Anno V

Rio de Janeiro — Domingo, 28 de Março de 1915

N. 1.170

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,7; minima, 20,6.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

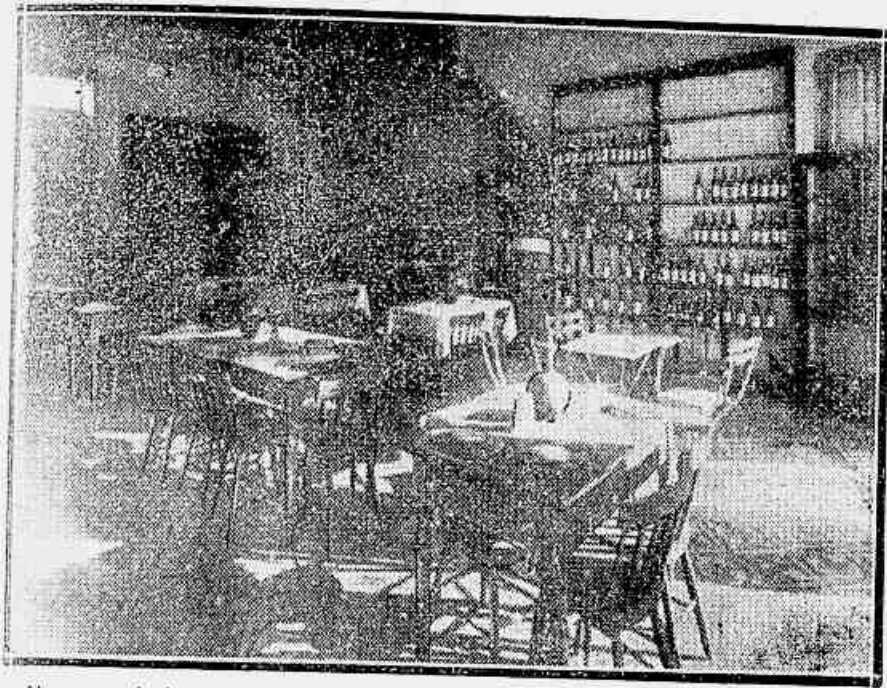
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A praça agitada pelos desastres commerciaes

FALLENCIAS, PROTESTOS DE TITULOS, INCENDIOS DOLOSOS

Um estabelecimento commercial que depois do incendio e receber o seguro declarou-se fallido

Ha poucos dias fizemos uma estatistica aterrorisadora das ultimas fallencias da nossa praça.

O embate é terrivel. Só resistirão os estabelecimentos commerciaes que tiverem bases muito firmes e muitos desses mesmo serão forçados a concordatas para evitar fallencias ruidosas.

Tratámos das québras e hoje, para darmos mais uma idéa pallida dos resultados da crise geral, do descalabro que se estende por toda parte, recorremos á lista dos titulos protestados.

As liquidações commerciaes pelos incendios são tambem um ponto caracteristico, sendo o meio mais adoptado pelo commercio aventureiro, com colossaes prejuizos para os negociantes.

Quanto aos titulos protestados póde-se tambem falar dos particulares. Alcançam uma somma pavorosa.

Durante o anno de 1914 foram levados a protesto 1.761 titulos, sendo 752 com o acceite ou endosso de firmas commerciaes e 1.009 com o acceite ou endosso de particulares.

Todos esses titulos montam a importancia total, segundo um calculo approximado, de 14.000:000$000!

A maioria dos endossos é de casas commerciaes turcas.

Na estatistica de fallencias figuram tambem em um dos primeiros logares estabelecimentos syrios.

No anno passado mais de trinta estabelecimentos turcos abriram fallencia e cerca de duzentos e cincoenta firmas tiveram titulos protestados.

Diz-nos mais a estatistica que a maioria dos estabelecimentos commerciaes incendiados nesta capital pertencem a turcos, que têm o seu negocio no seguro.

Verifica-se este facto interessante, que justifica a accusação das companhias de seguros. Quasi todos esses estabelecimentos, depois do sinistro e paga a importancia correspondente ao seguro, declaram-se fallidos ou pedem concordatas, prova da má situação desses negociantes e, portanto, indicio da não casualidade dos incendios.

Não se diga, porém, que o incendio é privilegio dos turcos. Varias casas importantes da nossa praça, victimas do fogo, estavam em pessimas condições commerciaes ou financeiras, algumas sob o regimen da concordata.

Tudo isto dá-nos a idéa bem clara do que vimos dizendo em nossa "enquête".

E o remedio para o mal ?

Deveremos nos conformar e assistir impassiveis á derrocada ?

A situação tende de dia para dia a peorar e talvez sejam muito mais assombrosos os dados estatisticos que publicaremos no fim deste anno.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia ?

Uma consulta opportuna

Não é demais insistir em que estamos assistindo ao maior acontecimento historico do mundo. Nenhuma das pavorosas guerras que nos assombram, através das paginas dos chronistas, tem as proporções da actual. Com toda a razão os inglezes a chamam A Grande Guerra, com letras maiusculas. E para que se tenha a impressão do que é a conflagração da Europa, tão prevista por alguns sabios, mas julgada tão impossivel por toda a humanidade, basta attentar na informação hontem por nós publicada e que chegou ao Brasil por intermedio do nosso ministro em Petrograd: "na tomada de Przemysl, que os russos já "simplificaram" para Permysl, foram feitos prisioneiros 177.000 soldados, 2.593 officiaes e nove generaes do Exercito austriaco! E' formidavel!"

Guilherme, o... ?

Tão espantosa guerra foi provocada por um só homem, que nella pensava e que para ella se preparava e preparava o seu povo ha longos annos. E' um personagem que marca uma época, é uma figura que delimita um periodo importantissimo da historia da humanidade e de cujo desfecho ainda não se póde ter absoluta segurança. Esse homem, que assim desencadeia sobre o globo tão violenta e vasta tempestade, com que cognome ficará assignalado ? Que appellido lhe será consagrado pelos escriptores, pelos chronistas ?

Napoleão foi o Grande; houve Guilherme o Conquistador, Ricardo Coração de Leão, Guilherme o Taciturno (de Orange), Felippe o Bello, Roberto o Diabo (duque de Normandia), Pepino o Breve, D. Manoel o Venturoso, Felippe o Ousado, Henrique VI o Cruel, etc., etc., personagens citados aqui ao acaso. Como ficará appellidado o actual kaiser ?

E' licito aos leitores da A NOITE darem a sua opinião, enviando-a ao nosso escriptorio, em carta, em cartão, em um simples bilhete. Não desejamos fazer o que se usa entre nós — um concurso com premio — para a apanha de leitores. Mas sempre será interessante saber em que appellido recairá maior votação e, talvez, — quem sabe ? — saia dessa consulta a antonomasia por que ficará conhecido pelos nossos descendentes o imperador allemão.

Como ficará appellidado Guilherme II ?

Excusado é dizer que acceitamos respostas de todos os matizes, esperando apenas que os votos não encerrem nomes injuriosos.

O primeiro dia da Semana Sagrada

Houve grande affluencia aos templos

Uma fiel de hoje

Póde-se muito bem dizer ser hoje o primeiro dia da Semana Santa. Embora domingo anterior, como vespera da segunda-feira iniciadora desse curto periodo em que a humanidade christã acompanha as solemnidades com que a Egreja commemora os soffrimentos de Christo, o dia de hoje tem especial destaque no culto catholico.

Os cerimoniaes lithurgicos tiveram inicio hoje com a benção, procissão e distribuição de palmas.

Os templos catholicos, si bem que o dia amanhecesse enfarruscado, encheram-se.

Pobres e ricos, velhos, moços e creanças procuravam as egrejas, a tomar parte nos officios religiosos e em busca das palmas bentas, que a crença catholica tem em conta de uma "mascotte", de um condão magico que faz amainar o vento, terminar a tempestade, queimadas deante do oratorio da Virgem ou do Senhor...

A Cathedral, onde o proprio cardeal arcebispo officiou, as matrizes e outros templos catholicos estiveram abertos, fazendo orações, distribuindo aos fieis as milagrentes palmas.

Politica para todos os paladares

Apenas se approxima o 3 de maio, já vêm elles em bando...

Palavras, palavras, palavras...

A força de cavallaria destinada a garantir o desembarque do Sr. Luiz Domingues e aspectos da chegada dos politicos

O «Bahia» á barra! Que alegria, que borborinho em toda aquella multidão que abarrotava o Pharoux!

A voz do vigia da caravella em que Cabral (Pedro Alvares) viajava, annunciando á tripolação que a terra estava proxima, talvez não tivesse produzido, aos marujos desesperançados a sensação provocada por esta exclamação: — «Bahia á barra!»

E o caso era serio.

Havia carradas de razão para que todo aquelle povo, desde o ministro de Estado ali presente, o Sr. Tavares de Lyra, até o modesto catraeiro que offerecia um bote a 10$000 se emocionasse, se alegrasse, porque a bordo daquelle vapor, desde as primeiras horas do dia esperado e só avistado á barra ás 10, vinham nada mais, nada menos, que varias meias duzias de pretendentes ás poltronas do Monroe!

E por isso a bahia de Guanabara, orgulhosa, encheu-se de embarcações, de lanchas, de escaleres e de botes.

Um espectaculo «chic»!

Depois a cousa tomou um aspecto heroico.

Parecia uma abordagem barbara nos tempos em que dominava os mares a pirataria infrene.

Todas as embarcações partiram velocissimas em direcção ao «Bahia», rodeando-o, e operou-se a abordagem, o assalto...

Então a reportagem da A NOITE, que ia unida, cohesa, lá foi, de roldão com a onda de povo, subindo sem saber como, até chegar ao logar anciado, onde os felizes mortaes que pretendem os 80$ por dia se achavam.

Elles já estavam, um aqui, outro mais adeante, todos, porém, rodeados de grande numero de amigos, correligionarios politicos e admiradores.

E com muita difficuldade, conseguimos falar a alguns delles.

Encontrámos no salão o

SR. ABDIAS NEVES

candidato diplomado pelo Piauhy. Solicitámos-lhe alguns segundos de palestra e S. S., amavelmente, nos declarou que chegava do Piauhy, ainda sob a impressão do quadro horrivel a que assistiu na sua terra, antes de embarcar para o Rio.

— O Piauhy, disse-nos S. S., atravessa uma quadra dolorosa de expiações. Agonisa com a secca. Do interior a população emigra para a capital. E' um horror! Os senhores bem poderiam fazer pela imprensa uma campanha em favor das pobres victimas do nosso proprio descuido. Precisamos evitar que estes factos se reproduzam, pois já é tempo de ser este caso convenientemente resolvido. A lavoura do meu Estado já quasi toda se acha devastada. Um verdadeiro martyrio.

— Mas, ainda não foram, no Piauhy, iniciados os trabalhos de construcção de açudes?

— Sim, mas não deram resultado...

— Agora, sobre as eleições, como correram os trabalhos de apurações de actas?

— Regularmente bem. Sem violencias, nem duplicatas, á excepção de dous municipios onde houve, em cada um, duas duplicatas...

Varios amigos de S. S. aguardavam a nossa retirada, para abraçal-o.

Retirámo-nos e, mais além, o

DR. NATALICIO CAMBOIM

conversava com amigos.

— O doutor vae supportar uma entrevista, dissemos-lhe.

— Com muito prazer, respondeu S. S., mas o senhor não acreditará no que lhe vou narrar, porque toca as raias do absurdo. Assisti em minha terra ao mais deploravel dos espectaculos, durante as eleições: mashorcas, violencias, depredações, tudo consummado sob a garantia da policia.

Em Alagoas, meu amigo, não ha mais ordem, não ha nada. O governo alli põe e dispõe a seu bel prazer. Chega a demittir juizes de direito, e até senadores, como a um senador estadual, major-medico do Exercito, removendo-o em seguida para a guarnição do Pará.

A policia sahia para a rua aos bandos, á frente dos quaes caminhava o chefe, a tocar sanfona; para a elle com a sua tropilha á porta das casas dos seus desaffectos e, aos berros, ameaçava-os, insultava-os. Um horror!

Eu proprio fui victima, em minha casa, destas aggressões, destes desatinos. Os mesarios que não quizeram ceder ás imposições do governo, foram esbordoados, quasi apunhalados, este facto em um districto está constatado na acta lavrada depois da apuração. Uma vergonha!

E o Sr. Natalicio Camboim retirou-se para desembarcar.

Fomos então ouvir o

SR. CLODOMIR CARDOSO

candidato diplomado pelo Maranhão.

S. S., modestamente, quiz esquivar-se da entrevista.

Conversou, porem; disse que vinha contestar o diploma do Sr. Luiz Domingues, que não fora eleito. «Provarei, disse-nos, com documentos como na apuração o Sr. Luiz Domingues está classificado em 8o logar. Elle não foi eleito, ou por outra, a sua eleição foi feita a bico de penna. Na capital eu obtive 2.700 votos. O segundo votado teve 1.200. Até em Turyassu', a cidade natal do Sr. Domingues, eu obtive maioria.

Tenho em meu poder certidões de obitos de eleitores, fallecidos ha annos, que nesta eleição figuram nas actas como tendo votado no Sr. Domingues! Impagavel!

Guerra ao filhotismo

"Não permittirei jámais que o pistolão e a politica sejam attendidos."

(Palavras do novo director da Instrucção.)

O guarda — Agora com esta conflagração politica todos esses pistolões são contrabando de guerra!

OS RUSSOS AINDA VICTORIOSOS

A Italia em vesperas de guerra

O major Bayer, governador de Bruxellas, e que, pelo regimen de terror que ali instituiu, transformou a bella e adeantada capital em uma especie de cidade da Edade Média. O major Bayer é um barbaro, na mais legitima expressão sociologica e historica

Os austriacos tomam uma posição aos russos

LONDRES, 28 (A NOITE) — De Vienna communicam que as tropas austriacas occuparam uma posição a léste de Ravoljetz, aprisionando 40 officiaes e 1.500 soldados russos e tomando sete metralhadoras.

Os russos progridem — Os austriacos continuam a bater em retirada

PETROGRAD, 28 (Havas) — Communicado official sobre as ultimas operações de guerra:

A situação na margem direita do Karew e na esquerda do Narew continua a mesma.

Nos Carpathos temos progredido consideravelmente, sobretudo na região de Hartfeld.

Os austriacos, que vão batendo em retirada, incendiaram na passagem a cidade de Zhoro.

A posição fortificada de Ravoljetz caiu em nosso poder e em Loziouwka repellimos tres fortes contingentes inimigos."

A attitude da Italia

Não houve negociações entre o Quirinal e o Vaticano

ROMA, 28 (Havas) — O "Osservatore Romano" desmente a noticia que aqui circulou hontem, e segundo a qual o governo italiano tinha entrado em negociações com a Santa Sé para regularisar, no caso da Italia entrar na guerra, a questoã da representação diplomatica dos paizes inimigos junto ao Vaticano.

Um dia calmo, apenas um aeroplano abatido

PARIS, 28 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"O dia correu calmo em toda a linha de frente, que se conservou em quasi completa inactividade.

Ha sómente a registar um feito das tropas francezas, que abateram em Badonviller, na Lorena, um aeroplano allemão, que por ali passou arremessando bombas.

Dous homens que iam no apparelho, um servindo de piloto e outro de observador, foram feitos prisioneiros."

O caso do "Dresden" e as aguas neutras

O governo inglez responde ao protesto do Chile

LONDRES, 28 (A. A.) — Respondendo ao protesto que, em nome do seu governo, lhe apresentou o ministro do Chile nesta capital, contra a violação da neutralidade daquella nação, pela esquadra ingleza que atacou e poz a pique, no porto de Cumberland, o cruzador allemão "Dresden", o Sr. Moore, secretario do "Marchant Service Guild", communicou ao referido ministro que aquelle cruzador havia, anteriormente, atacado a tiros de canhão, tentando afundal-o, sem o conseguir, o vapor "Ortega", em aguas chilenas, sem que esse facto provocasse protestos do governo do Sr. Barros Luco.

Um grande acontecimento historico

A CONQUISTA DOS DARDANELLOS

Um dos fortes de Chanak, nos Dardanellos, que acabam de ser reduzidos a silencio pelos canhões dos navios alliados

Tudo indica que a investida feita pelos alliados contra os Dardanellos, apezar das formidaveis fortificações, construidas através de seculos, será por fim coroada de exito. Na parte mais estreita, onde os alliados perderam alguns navios, a acção da esquadra anglo-franceza conseguiu já, segundo os ultimos telegrammas, destruir os principaes fortes de Chanak. E, si não fosse o pessimo tempo que tem reinado nessas paragens, adeantam mais os telegrammas, muitissimo mais intensas seriam as hostilidades dos navios francezes e inglezes contra as fortalezas dos Dardanellos.

Trata-se de acontecimento que a historia registará como um dos maiores do agitadissimo periodo contemporaneo. Justo é que os leitores, que menos attenção têm prestado a essa parte da Europa, conheçam os antecedentes do estreito celebre.

Durante muito tempo a Turquia foi senhora das margens do mar Negro, principalmente depois do tratado de Belgrado, de 7 de setembro de 1739. Mas com o tratado de Koutchouk-Kainardji, de 10 de julho de 1774, a imperatriz Catharina consegue, a troco de varias concessões territoriaes, a faculdade de navegar no mar Negro, no mar de Mármara e nas aguas turcas. Em virtude de successivos tratados concluidos com a Austria (1784), a Inglaterra (1799), a França (1802), e a Russia (1806), as marinhas mercantes têm liberdade de commercio nos estreitos.

Em 1829, o tratado de Andrinopla reconhece á Russia o direito de possuir, no mar Negro, uma esquadra, abre os estreitos á passagem da marinha mercante de todos os paizes, mas prohibindo a navegação dos seus navios de guerra.

Pelo tratado de Umkiar-Skelessi (1833), a Turquia compromette-se a fechar os estreitos sempre que a Russia lh'o exija. O celebre tratado de Londres, de 13 de julho de 1841, concluido entre a Inglaterra, Prussia, Russia, Turquia, Austria e França, mantém a prohibição da passagem, por navios de guerra, nos estreitos, emquanto a Porta estiver em paz, como se lê no preambulo do tratado. A acta geral do Congresso de Paris, de 30 de março de 1856, consigna no seu artigo 10 que "a convenção de 13 de julho de 1841, que mantém a antiga regra do Imperio ottomano, relativa ao encerramento dos estreitos do Bosphoro e dos Dardanellos, foi revista de commum accordo. O acto, concluido para este estreito e conforme a este principio, entre as altas partes contratantes, é e fica annexo ao presente tratado, e terá a mesma força e valor como si delle fizera parte integrante".

Relativamente ao annexo, tal regra é confirmada (art. 1°), abrindo-se excepção, dependente da vontade do sultão, para as embarcações ligeiras em serviço das legações (art. 2°), e nas mesmas condições, a duas embarcações ligeiras por nação (das nações contratantes), encarregadas de fiscalisar a liberdade do rio Danubio (art. 3°). Em 31 de outubro de 1870, o embaixador da Russia em Londres declarava ao Foreign-Office que a Russia se considerava desligada do tratado de Paris.

A Inglaterra não declarou guerra á Russia por tão intempestiva e disparatada attitude, antes procurou, pelo protocollo de 17 de janeiro de 1871, remediar o mal. Apparece então o tratado de Londres, de 13 de março de 1871, que revoga no seu art. 1° o art. 11 do tratado de Paris, que neutralisava o mar Negro. Tambem os arts. 13 e 14 desse tratado, referentes aos arsenaes militares das costas do mar Negro, e ao numero das embarcações ligeiras a que acima nos referimos já, foram revogados. A guerra russo-turca revelou a má situação da Turquia. Surgem os tratados de San Stephano, de 19 de fevereiro — 3 de março de 1878, estabelecendo no seu art. 24, que "o Bosphoro e os Dardanellos ficarão abertos, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra, aos navios mercantes dos Estados neutros".

Nesse mesmo anno de 1878, a 13 de julho celebrou-se o tratado de Berlim, que, no seu art. 63, mantem em todas as suas disposições, á parte aquellas que nesse tratado foram alteradas especialmente, os tratados de 1856 e 1871. As ultimas questões balkanicas que deram as negociações de Londres, Bukarest e Paris, são conhecidas de todos, por muito recentes, para que seja preciso detalhal-as. Aqui tem o leitor as phases da situação dos estreitos onde se abriu agora um novo campo de batalha, e onde se contribuirá para se decidir do grave conflicto europeu, que traz cheia de angustia a hora presente.

Écos e novidades

S. A. R. o principe de Belford.

Muito pouca gente ha de saber que, além do Sr. conde Fernando Mendes, a nossa Guarda Nacional conta nas suas fileiras um outro fidalgo da mais alta linhagem, e este do mais legitimo e authentico sangue azul.

E' commandante de um dos batalhões com séde no E. do Rio o Muito Alto e Serenissimo Principe de Belford e Senhor de Itararé. Sua Altesa, que physicamente se parece muito com o Sr. Antonio Roxoroiz, conhecido homem de negocios, que ha tempos desappareceu do Rio, reside habitualmente em Paris, como é de praxe aos principes, e de onde commanda os seus briosos soldados espalhados pelo territorio fluminense. Aliás, não ha nenhuma novidade nisso; antes da guerra, os principes inglezes commandavam batalhões allemães; os allemães, batalhões inglezes, etc.

Agora, porém, depois que Paris já não offerece os mesmos encantos e sobretudo a mesma tranquillidade, Sua Altesa resolveu abandonar o seu sumptuoso palacio, decorado de tapeçarias, moveis e alfaias, que pertenceram aos seus gloriosos antepassados, irreverentemente conhecidos pelos vulgos de Hugo Capeto, Pepino - o - Breve, João Sem Terra, etc., e transportou-se para os seus dominios da Villa Itararé, em Petropolis, onde, ao menos, os unicos allemães que podem apparecer de um momento para outro são os inoffensivos vendedores de chouriços e linguiça da Cascatinha.

No Brasil, porém, Sua Altesa lembrou-se dos riscos que o seu precioso sangue azul correu na Europa e quiz desde já cortar todos os laços que o prendem a corporações armadas. Quem sabe lá si a nossa Guarda Nacional, ainda não póde ser chamada a decidir da guerra européa.?

Sua Alteza é previdente; e assim, talvez para evitar surpresas, acaba de pedir um anno de licença ao Sr. ministro da Justiça. O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, que não podia negar esse favor a tão nobre creatura, já concedeu a licença.

Sua Altesa o coronel agora já póde dormir tranquillo no seu palacio de Petropolis.

* * *

A proposito de um «éco» de ha dias, um official de Marinha mandou-nos este bilhete:

«Não foram só os Srs. Rodrigues Alves e Affonso Penna que fazjam o peor juizo do Sr. Frontin, e foram obrigados a nomeal-o para cargos importantes, devido á pressão e ao cerco que lhes fizeram a conhecida commandita de engenheiros e homens de negocios que tanto concorreu para a ruina do Brasil.

O proprio marechal Hermes, antes de assumir o governo, tinha o ex-director da Central na peor conta. Estão admirados? Pois é a pura verdade. A bordo do «São Paulo», quando regressava da Europa, apparentando pelo menos boas intenções, ouvi varias vezes o inesquecivel ex-presidente fazer as peiores referencias ao seu futuro grande amigo. Com aquella indiscrição e intolerancia de linguagem que o caracterisa, o marechal dizia cobras e lagartos de varias pessoas, e talvez com uma certa preferencia pelo Sr. Frontin. Com certeza, porém, os seus sentimentos, começaram a se modificar desde que S. Ex. soube ter o já então director da Central, no dia da eleição presidencial, andado de carro aberto, e em companhia de pessoas suspeitas, correndo as secções eleitoraes, dando vivas estridentes ao «marrrrrrechal Herrrrrrrmes!»

O coração sensivel de S. Ex. rendeu-se; e desde então ambos começaram a se entender magnificamente. Esta é a pura verdade, e que desafia qualquer contestação.»

* * *

Entre as camaras municipaes de Minas, que andavam sempre a homenagear o Sr. Frontin, passando-lhe telegrammas laudatorios, dando-lhe o nome a ruas, inaugurando-lhe o retrato nas salas das sessões, etc., estavam as de Barbacena, Caeté, Pyranga e Ponte Nova.

Aqui no Rio a opinião publica ficava tonta. — «Pois como é que o Sr. Frontin esbandalha a Estrada, prejudica enormemente os interesses da lavoura e do commercio, lesa escandalosamente os cofres publicos e ainda consegue essas homenagens? Por onde andarão a integridade, o criterio, a independencia e o espirito de justiça tradicionaes aos mineiros?»

O caso parecia realmente inexplicavel, e inexplicavel ficaria si não fosse a publicação das tarefas. Por ellas se viu que entre os tarefeiros aquinhoados pela generosidade do Sr. Frontin, estavam os Srs. Casemiro de Araujo, cunhado do Sr. Bias Fortes, presidente da Camara de Barbacena; Paulo Pinheiro, deputado estadual, e presidente da Camara de Caeté; algumas autoridades de Pyranga e numerosos parentes do Sr. Antonio Martin, ex-vice-presidente do Estado, e o grande chefe de Ponte Nova! E assim em varios outros municipios mineiros.

Decididamente o «hermismo» — como dizia ha pouco um missivista — foi implacavel. Nada poupou, até mesmo as velhas tradições de austeridade da politica mineira foram por agua abaixo, no quatriennio maldito.

Da barca ao mar

Quasi morreu...

Eram 9 e meia horas, quando uma mulher passageira da barca «Sexta», da Cantareira, atirou-se ao mar, defronte do ancoradouro dos navios de guerra.

A lancha «Vrice» da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, passando na occasião, poude salvar a tresloucada, e a trouxe para a Policia Maritima.

Ahi interrogada por um nosso companheiro ella declarou chamar-se Marietta Costa e residir á travessa Carlos Gomes n. 31, em Nictheroy.

Em soluços Marietta declarou: — Estou aborrecida da vida, por que ha muito tempo ando doente e não posso trabalhar.

O meu pae de nome Amancio Costa, não pode me soccorrer por que, não me criou e talvez nem se lembre mais de que sou filha delle.

Depois de tomar um cognac e pôr a carga dagua salgada para fóra, Marietta foi remettida pela policia maritima para Nictheroy e com uma recommendação especial para a familia com quem reside por favor.

As victimas do trabalho

Morto por uma "amarra" á bordo do "S. Paulo"

O infeliz marinheiro Isidoro de tal na Policia Maritima

Trabalhava hoje, na pôpa do rebocador «S. Paulo», que puxava um pontão para desembarque de gado do vapor «Itapura», o marinheiro de nome Izidoro de tal.

Em dado momento o cabo de reboque arrancou com violencia a «amarra» do pontão, que veiu de rijo bater em pleno peito do infeliz marinheiro, que morreu instantaneamente.

A policia maritima tomou conhecimento do funebre occorrido e removeu o cadaver do infeliz marinheiro para o Necroterio.

Um subia, outro descia

Um foi para o xadrez, outro para a Santa Casa

NO MORRO DO CASTELLO

São visinhos.

Visinhos quando brigam, é o diabo; e por isso, Antonio Gonçalves Vaz, residente á rua do Castello n. 22, e Luiz Xavier, á mesma rua n. 30, que não se olhavam com bons olhos, ha tempos estavam esperando um encontro para pôr em pratos limpos aquella rixa.

Isto se deu hoje.

Um subia e outro descia a ladeira. Encontraram-se, discutiram e brigaram.

Luiz, que estava com um canivete, fez uso delle, ferindo o Gonçalves duas vezes nas costas e uma vez no peito.

Quando ia cortar mais, surgiu a policia do 5.º districto, que o prendeu em flagrante, fazendo remover o ferido para a Santa Casa, depois de medicado.

Voltaram os autos...

Um engenheiro e um menor foram victimados

No Flamengo e na Lapa

O engenheiro civil Dr. Eugenio Ferreira de Mello Nogueira, residente á avenida Mem de Sá n. 128, saia hoje de sua residencia, atravessando a rua quando o automovel n. 1.748, que se approximava celere, o atropelou, produzindo-lhe excoriações pelo corpo. Medicado pela Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

O «chauffeur», é de praxe, evadiu-se.

A policia do 12.º districto abriu inquerito.

O menor Luiz Machado, de cor preta, com 7 annos de edade, residente com seus paes, á rua Silveira Martins n. 12, indo hoje a compras, ao passar pela praia do Flamengo, foi pilhado pelo automovel n. 208, que pertence a uma garage da rua Silveira Martins, ficando com graves fracturas no craneo e membros.

Soccorrido pela Assistencia, foi em estado de coma removido para a Santa Casa.

O «chauffeur» fez como o outro — fugiu.

A policia do 6.º districto tambem abriu inquerito.

Os apuros da Allemanha

Uma entrevista curiosa

A sorte do imperio allemão vae despertando pelo mundo a fóra os mais desencontrados commentarios. A guerra actual, que o kaiser provocou para a derrota do laborioso povo germanico, parece que terminará pela demolição do belicoso imperio que Guilherme II edificou. Era necessario saber a opinião de um amigo do kaiser sobre o epilogo da conflagração, por isso fomos interrogar o chefe do governo passado que tantas saudades nos deixou. Conhecedor da Allemanha moderna e official superior do Exercito, Elle não hesitou em dar-nos a sua opinião, e disse-nos francamente: "O Guilherme está perdido. Deu-lhe a urucubaca do bloqueio em cima, annunciando que estão proximas as ultimas delle. Já a tal historia do bloqueio da Inglaterra foi só para inglez ver. E' uma situação dolorosa a do Guilherme! Imagine você que o pobre homem se vê agora privado dos deliciosos cigarros "Vanille", que elle tanto aprecia! Só ha um meio de salvação, que é o que eu faria si me visse em taes apuros: é tocar a reunir e fazer entoar o "Cigarros Vanille Uber Alles!"

Politica para todos os paladares

Apenas se approxima o 3 de maio, lá vêm elles em bando...

Palavras, palavras, palavras...

QUE NOS DIZ O SR. ALVARO FERNANDES

O novo futuro deputado cearense, do partido Thomaz Cavalcanti, Sr. Alvaro Fernandes, ao ser interrogado por nós sobre a politica cearense expressou-se assim:

— Entendo do Ceará, somente das eleições do segundo districto, por onde fui legalmente eleito e diplomado por junta legal.

— E a outra junta?

— Não ouvi falar e nem sei de outra junta capaz de diplomar deputados como exige a lei eleitoral.

— E a secca, doutor?

— A secca devasta os nossos sertões e eu, si tiver a ventura de occupar a tribuna da Camara, hei de unicamente tratar deste problema do norte, que deve ser resolvido quanto antes. Além de estudos pessoaes, sobre esse assumpto, trago documentos importantes, para fundamentar a defesa dessa grande causa, da maior das causas para a nossa terra.

— Que fez então a Inspectoria de Obras Contra as Seccas?

— Nada. Os dinheiros foram gastos sem resultado satisfatorio e agora, está o exemplo patente com a miseria que vae pelo meu Estado.

— Morre-se de fome no Ceará?

— Dizem; não verifiquei, porém, nenhum caso.

O SR. AGAPITO DECLARA QUE VEIU SURDO E MUDO

O deputado pela facção acciolysta Agapito dos Santos nada nos quiz dizer sobre politica e affirmou que estava completamente mudo neste assumpto.

Sobre a secca S. S. nos disse:

— A miseria, a fome e a peste dominam o nosso pobre Ceará. Por dia nós temos 60 a 70 obitos pela fome, pela cholerina e pela variola. A situação de agora é peor que a de 1879, porque o governo do Estado está com os cofres vasios e não temos o recurso da emigração para o Amazonas.

As campinas seccas completamente, o gado morrendo por não ter o que comer, e a lavoura paralysada, isto tudo porque os taes problemas de irrigação, tão falados pela Inspectoria de Obras contra as Seccas, foram um grande «bluff» que passaram aos cearenses.

Por outro lado a situação do governo federal é tambem precaria e talvez nenhum recurso possa prestar ao laborioso povo cearense.

O SENADOR REGO MONTEIRO VÊ TUDO COM BONS OLHOS...

O novo senador do governador Pedrosa do Amazonas, Dr. Cesar Rego Monteiro, veiu cheio de illusões.

S. S. nos disse que as noticias de perseguições, inventadas pela opposição amazonense, não passam de recursos telegraphicos para armarem effeito no Rio.

— No Amazonas — continuou S. S. — tudo vae debaixo da ordem e lá a opposição não diz nada. Nós só sabemos das perseguições de que se dizem victimas os opposicionistas, de retorno — isto é, quando os telegrammas do Rio annunciam o que elles mandaram dizer...

— E a situação financeira?

— O Estado debate-se, como todo o Brasil, na mais terrivel crise; porém lá não se morre de fome...

O SR. THEOTONIO DE BRITO NADA SABE...

O deputado paraense Theotonio de Brito nos affirmou nada saber de politica, do Pará, porque só esteve no Estado que representa oito dias e o tempo foi pouco para descansar.

S. S., ao que parece, só queria nos falar do temporal que o «Bahia» soffrera durante a noite...

ASSIM FALOU O SR. PAULA PESSOA

O Sr. Paula Pessoa, candidato rabellista, falou assim:

— Actualmente a preoccupação maxima no Ceará é a secca. A industria pastoril desapparece dia a dia; as populações do sertão fogem precipitadamente para o littoral, acossadas pela miseria e pela sêde. Não se póde pensar em outra cousa que não seja esta calamidade.

— Apezar disso continua a guerra politica...

— Não ha guerra politica. No Ceará ha tres partidos: o nosso, que dispõe da opinião; o do governo, que dispõe do mecanismo official, e o do padre Cicero & Floro, que não dispõe de cousa nenhuma, a não ser a sua brigada de jagunços.

Para evitar duplicata nas recentes eleições federaes, nós entrámos em accordo com o partido do governo, quanto á organisação das mesas, votando cada partido em seus candidatos.

— Mas os partidos apresentaram chapas completas?

— Não; nós apresentámos dous candidatos em cada districto e os governistas tres.

— E a opposição?

— A opposição apresentou chapa completa e foi completamente derrotada.

— E a apuração?

— A apuração foi feita, no primeiro districto, pela unica junta que funccionou. Essa junta, que era a legal, diplomou os nossos dous candidatos e os tres do governo.

— Não houve duplicata de juntas?

— Só si a outra funccionou em algum subterraneo, porque ninguem teve noticia de sua existencia.

— E no segundo districto?

— No segundo districto não sei si houve duplicata; sei apenas que os nossos candidatos e o do governo foram diplomados pela junta legal.

Ouvido um rabellista-governista, fomos procurar um candidato da opposição.

O primeiro que encontrámos foi o

SR. LAURENTINO CHAVES

— Que taes as ultimas eleições em seu Estado?

— Uma miseria! O partido do governo, de mãos dadas aos remanescentes do rabellismo, commetteu toda sorte de vilanias e violencias contra a opposição. Apezar, porém, de toda compressão, o governo só conseguiu eleger um candidato no 2º districto, o Sr. Alvaro Fernandes, que diplomámos honestamente.

— E no 1º districto?

— No 1º districto houve duplicata de juntas apuradoras. A dos rabellistas e governistas diplomou os seus candidatos e a nossa os nossos.

Essas informações, como se está vendo, estavam em completa contradição com as do Sr. Paula Pessoa.

O logico, portanto, era procurar uma pessoa insuspeita, para ver com quem estava a verdade.

A pessoa que se nos deparou com esse attributo foi o

DR. SYLVIO GENTIO DE LIMA

juiz seccional no Ceará e tambem chegado hoje pelo «Bahia».

Abordámol-o.

— Que nos diz do Ceará, doutor?

— Digo que aquillo é uma miseria. De um lado, a secca, com todo seu horroroso cortejo de calamidades. De outro lado a politicagem réles, baixa, indecente e, talvez, mais calamitosa que a secca.

Quando o rabellismo se implantou no Ceará attrahiu as sympathias de talvez um oitavo da população.

Digamos de passagem que essas sympathias eram tanto ao rabellismo como ao joãofernandismo ou ao joãoninguemzismo, ou outro qualquer partido que se apresentasse para guerrear o acciolysmo, que era odiado.

Mas o Sr. Franco Rabello não soube conserval-as. Depois de sua queda, então, tendo-se unido á gente do Sr. Barroso, o truculento Sr. Barroso, o Sr. Franco Rabello perdeu toda cotação. As ultimas eleições foram uma vergonha. Apezar de terem cercado as secções eleitoraes de força armada, só em muito raras foram abertas as urnas.

— Em conclusão: o Sr. Liberato Barroso conseguiu fazer com que os cearenses tenham saudades dos Acciolys...

— Precisamente.

Para garantir o desembarque do Sr. Luiz Domingues, ex-governador do Maranhão e actual pretendente a uma cadeira no palacio Monroe, foi mandada para o cáes Pharoux uma força de cavallaria da Brigada Policial.

Centro de Imprensa

Foi eleita a sua primeira directoria

Communicam-nos:

«Reunidos hoje, na redacção de «A Lucta», os socios da novel associação que foi formada com o nome de «Centro de Reporters», foi eleita a sua primeira directoria interina.

A mesa que presidiu a reunião ficou assim organisada: presidente, Emilio Alvim, do «Correio da Noite»; secretarios, Paulo Cabrita e Ivo Arruda, de «A Lucta».

Por proposta do socio Carlos Leite foi a denominação de «Centro dos Reporters», substituida pela de «Centro de Imprensa», para que se pudessem abranger todos os profissionaes de qualquer categoria entre todos os que labutam na Imprensa.

Foi acclamada pelos socios presentes a seguinte directoria provisoria: presidente, Emilio Torres Alvim, («Correio da Noite»); vice-presidente, Ivo Arruda, («A Lucta»); 1º secretario, Carlos Leite, («A Lucta»); 2º secretario, Paulo Cabrita, («A Lucta»); 1º thesoureiro, Heitor Beltrão, («Gazeta de Noticias»); 2º thesoureiro, Adolpho Bergamini, («Jornal do Commercio»); 1º procurador, Francisco Leite, («A Lucta»); 2º procurador, Alberico Couto; bibliothecario, Lindolpho de Assis, («A Lucta»).

Commissão de Syndicancia — Manfredo Liberal, («Gazeta de Noticias»); Nelson Medrado, («Correio da Noite»); Antenor Justo da Silva, («Jornal do Commercio»); e Fausto Caldeira, («O Paiz»).

Commissão de Beneficencia: — Candido Campos, («A Lucta»); Herminio Ferreira, («A Lucta»); Augusto Ferreira, («A Noite»); Ephraim de Oliveira, («Jornal do Brasil»); e Octacilio Godinho, («A Lucta»).

Commissão de Contas: — Mauro Carmo, («A Noite»); Santos Pereira, («O Paiz»); Paranhos Simões, («O Imparcial»); Gomes de Mattos, («A Lucta»); Francisco Salles, («A Lucta»); e Manoel Torres Pereira, («Jornal do Brasil»).

Foi tambem eleita a seguinte commissão, para confecção de estatutos: — Emilio Alvim, («Correio da Noite»); Carlos Leite, («A Lucta»); Paulo Cabrita, («A Lucta»); Herminio Ferreira, («A Lucta»), e Lindolpho de Assis, («A Lucta»).

Esses estatutos serão discutidos em assembléa geral, que se realisará no proximo domingo, ás 12 horas, na redacção do «Correio da Noite», á rua do Ouvidor n. 185, sobrado.

O «Centro de Imprensa» já conta 120 associados.

Novos tremores de terra na Italia

ROMA, 28 (Havas) — Telegrapham de Peruggia communicando que na manhã de hontem foram ali registados tres novos abalos de terra, de origem vulcanica.

O phenomeno foi bastante sensivel e causou grande panico entre a população.

Como elles andam

EM VILLA ISABEL E ANDARAHY

A policia do 16º districto, tendo conhecimento de que no predio á rua Barão de Mesquita n. 686, se juntavam individuos desoccupados, onde se combinavam assaltos ás casas da visinhança, organisou hoje uma batida, conseguindo ali prender cerca de 20 vagabundos, entre elles alguns ladrões conhecidos.

Terão elles o conveniente destino.

Continue o Dr. Catta Preta, a sanear o seu districto, para que cesse o sobresalto em que vivem os moradores de Villa Isabel e Andarahy.

Politica sanguinaria ou truc eleitoral?

Um complot contra o deputado Moreira da Rocha

O deputado Moreira da Rocha

Havia hoje um movimento anormal na policia maritima por occasião da chegada do paquete nacional «Bahia».

— Que ha?

— !..

Ninguem sabia informar. No paquete vinham alguns politicos do norte, mas isso não podia determinar certas providencias que estavam sendo tomadas naquella repartição.

Annunciou-se emfim a entrada do paquete e para bordo seguiu o inspector da policia maritima. Ia na lancha tambem o deputado pelo Ceará, Moreira da Rocha.

O «Bahia» arriou ferros e depois da lancha da Saude, atracou a da Policia.

O inspector falou com o deputado, veiu depois o commandante do navio, e foram presos quatro moços, tres dos quaes tinham os traços caracteristicos dos nortistas e o ultimo parecia turco.

Complicava-se o caso.

Logo depois tudo ficou esclarecido. O deputado Moreira da Rocha havia recebido um telegramma de sua familia no qual lhe annunciavam que a bordo do paquete vinha um «complot» com a incumbencia de eliminal-o da politica, ainda que fosse pelo assassinato.

A prisão dos quatro rapazes causou protestos, houve escandalo. O deputado explicou a alguem:

— Vinham matar-me. Está aqui o telegramma.

Os presos, que eram jovens de 18 a 22 annos, apalermados, como que immensamente surprehendidos, embarcaram na lancha e foram levados para a policia maritima.

Em seguida transportaram-n'os para o corpo de segurança publica.

Tratar-se-ia de facto de um «complot»? O deputado Moreira da Rocha ia ser victima de assassinos?

O politico em questão estava verdadeiramente nervoso, pallido, deixando transparecer a sua grande apprehensão.

No corpo de segurança falámos com os componentes do falado «complot» aterrorisador. Eram o tenente da Guarda Nacional Napoleão Bonaparte Vianna, agricultor no Ceará; Elias Jorge Salomão, um turco naturalisado; Tobias de Mattos Corrêa, cunhado do primeiro; e João Garibaldi Vianna, irmão de Napoleão Bonaparte.

— Por que estão presos? falámos a Napoleão.

— Não sabemos bem porque.

E os nossos entrevistados contaram que a situação actual no Ceará é desesperadora e elles resolveram partir para o Rio, pretendendo depois seguir para Uberaba, afim de pedir a protecção de um dos membros da familia Bonaparte Vianna, o Sr. Leão Gambetta Vianna, que trabalha na estrada de ferro entre aquella estação e Ribeirão Preto.

— Mas era só o que trazia os senhores do Ceará? perguntámos depois de ouvil-os dizer o que registamos acima.

— Sim, senhor, respondeu-nos Napoleão.

— Não sabem, então, por que estão presos, francamente?

— Ouvimos falar que era por causa de politica, mas nós não viemos fazer politica.

Arriscámos, então uma indiscrição.

— O deputado Moreira da Rocha recebeu um telegramma em que o avisaram de que os senhores vinham com a incumbencia de eliminal-o.

A nossa noticia fez o effeito de uma bomba.

O Sr. Napoleão Bonaparte Vianna disse-nos que nem conhecia o deputado em questão, que o seu irmão João tambem não o conhecia, e muito menos o turco Elias Jorge Salomão. Seu cunhado, Tobias da Motta Corrêa, um mocinho de 16 annos, conhecia o deputado. Era o unico.

— Conhece-o, adeantou Napoleão Bonaparte, porque elle é neto do coronel Antonio José Corrêa, do partido acciolysta, chefe politico que foi ha tempos assassinado a mando da gente do deputado Moreira da Rocha.

— E só por pertencer á familia, quizeram um dia me dar uma surra, falou-nos Tobias da Motta.

O moço contou-nos, então, o caso. Um tio do Sr. Moreira da Rocha esperou-o a uma rua com um rebenque e elle teve que se defender para não apanhar.

— Eu fui victima por annos, tomou a palavra o tenente Napoleão Bonaparte Vianna. Por ter me casado com uma irmã do Tobias, que deixei no Ceará em companhia de minha sogra, tive no dia seguinte a minha casa invadida por soldados e fui preso.

— Mas, como explica, terem-n'os tomado por membros componentes de um «complot»?

O Sr. Napoleão acredita que talvez devido a essas coincidencias, que os envolvem, apezar de não serem politicos, nos factos da vida politica do deputado em questão, fossem elles tomados agora como vingadores.

Os presos apresentaram na policia diversos documentos, cartas, telegrammas, com os quaes procuram provar que o intuito da viagem que acabam de fazer é simplesmente o de procurar collocação ao lado do parente que trabalha na estrada de ferro em Uberaba.

— E o turco? — perguntámos.

— Um nosso amigo. Procuramos auxilial-o.

A guerra

Interessantes notas sobre a rendição de Permysl

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim relatam a situação de Permysl nos ultimos dias de sitio, segundo o que ouviram dos unicos aviadores que conseguiram abandonar aquella praça forte antes da occupação russa.

Informam esses aviadores que ultimamente morriam em Permysl duzentos soldados por dia, mais ou menos, estando hospitalisados 27.000.

Por occasião da ultima surtida foram entregues a cada soldado duas latas de conserva para a sua alimentação durante dous dias; a maioria delles, porém, devorou immediatamente a ração toda, do que resultou muitos adoecerem, devido á debilidade em que se achavam.

Foram destruidos milhares de kilos de explosivos, inutilisados todos os «Howitzers» e innumeros automoveis blindados, para evitar que caissem em poder dos russos.

Nas ultimas duas horas que precederam a rendição, os russos lançaram sobre Premysl cerca de dez mil granadas e avançaram heroicamente, apezar de morrerem muitos pela explosão das minas que defendiam a praça.

Um facto digno de nota: quando os officiaes austriacos entregavam as espadas e rendiam-se, os soldados conversavam amigavelmente com os russos e faziam continencias aos officiaes vencedores.

O assalto geral aos Dardanellos está sendo preparado

LONDRES, 28 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Mail» em Athenas, informa que os jornaes daquella cidade descrevem os preparativos colossaes que os alliados estão fazendo para o assalto geral aos Dardanellos.

Ao que parece, esse assalto será feito simultaneamente por agua e por terra, para o que estão sendo esperados os novos couraçados francezes e inglezes e o restante das tropas necessarias ao exito da acção.

A Austria manda forças para a fronteira italiana

PARIS, 28 (A NOITE) — Telegramma de Roma diz que o jornal daquella cidade "Idea Nazionale", affirma que o 3º corpo de exercito austriaco foi transferido para a fronteira italiana, tendo chegado a Trieste o seu commandante, general Boroevich, acompanhado de todo o seu estado-maior.

Detalhes sobre o naufragio do "Medéa"

PARIS, 28 (A NOITE) — Communicam de Londres que o Almirantado confirma que na manhã de 25 do corrente o vapor mercante hollandez "Medéa", hasteando o pavilhão hollandez, guarnecido por equipagem hollandeza, encontrou-se com o submarino allemão "U 28", que o intimou a parar e lhe pediu os papeis de bordo. Após o exame destes, a tripolação foi intimada a abandonar o "Medéa", o qual foi logo depois mettido a pique.

O commandante do vapor hollandez pediu ao commandante do submarino a restituição dos papeis de bordo, que lhe foi negada.

Esse facto causou forte emoção na Hollanda, e o ministerio, convocado para discutir o caso, resolveu que o embaixador da Hollanda em Berlim apresentasse energico protesto.

O "Matin" institue um premio valioso

Vinte e cinco mil francos ao primeiro aviador que abater um "Zeppelin" proximo a Paris

PARIS, 28 (A NOITE) — O popular diario desta capital "Le Matin", instituiu um premio de 25.000 francos, que será entregue ao primeiro aviador francez que abater um dirigivel "Zeppelin" no recinto do campo entrincheirado de Paris.

A Suissa é o refugio dos allemães residentes na Italia

PARIS, 28 (A NOITE) — Os jornaes de Genebra registam diariamente a chegada a varios pontos da Suissa de innumeros subditos allemães que, em companhia de suas familias, estão abandonando o territorio italiano.

Os allemães confirmam uma victoria franceza

LONDRES, 28 (A NOITE) — O communicado official allemão publicado nos jornaes de Copenhague confirma que as tropas francezas occuparam os cumes de Hartmanweilekopf, depois de expulsarem dali os allemães.

Uma victoria dos turcos sobre os inglezes, via Berlim

LONDRES, 28 (A NOITE) — Noticia official do estado-maior allemão, publicada no «Tyd», de Amsterdam, diz que os turcos bombardearam e incendiaram, no canal de Suez, um transporte e expulsaram para o norte de Sinachia as forças inglezas que tiveram 300 homens mortos e muitos feridos.

O conselho de ministros da Austria-Hungria resolveu manter a integridade territorial do Imperio

LONDRES, 28 (A. A.) — Informam de Berne que esteve reunido no castello de Schoenbrunn, sob a presidencia do imperador Francisco José, o conselho de ministros do Imperio da Austria-Hungria, afim de ser resolvida a questão das pretenções da Italia, para manter definitivamente a sua neutralidade, durante a actual guerra. Após demorada discussão, ficou resolvido ser mantida em absoluto a integridade territorial do Imperio, não sendo acceita nenhuma das propostas feitas pela Italia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Mais um colligado nos vae dar o Ceará

O Sr. Ildefonso Albano chegou tambem de Fortaleza

A miseria no grande Estado do Norte

O Sr. Ildefonso Albano, ex-intendente de Fortaleza, deputado rabellista diplomado

Pelo "Bahia" chegou tambem de Fortaleza o Sr. coronel Ildefonso Albano, que occupou no governo Franco Rabello o cargo de intendente da capital cearense.

S. S. é um dos candidatos rabellistas a deputado diplomados no ultimo pleito. Como todos, o Sr. Albano tambem se julga legitimamente eleito e virá para a Camara fazer politica com os elementos anti-pinheiristas que formaram a extincta Colligação.

— E' essa a minha orientação politica, disse-nos o joven e futuro deputado.

— E como correram as eleições no Ceará?

— Perfeitamente bem. Os accyolistas, é verdade, formaram juntas illegaes por todo o Estado, fazendo suas eleições como bem entenderam. Isso, porém, nada altera o resultado final. O rabellismo fez quatro deputados: os Srs. Moreira da Rocha, marechal Osorio de Paiva, Paula Pessoa e eu.

Dos situacionistas foram diplomados seis candidatos.

— Como se passou o caso da prisão de um juiz substituto no Iguatu'?

— Foi aquillo um "mal entendu". A policia desconfiou que o Sr. Antonio dos Reis — tal o nome do juiz em questão — estivesse fabricando actas falsas e o prendeu. Reconhecido o engano foi posto immediatamente em liberdade. O escrivão não foi, como dizem, encarcerado. E' uma calumnia. Aliás, sabe V. quanto se fantasia, quanto se calumnia em politica!

Quer um exemplo? O falado accordo entre os rabellistas e os situacionistas. Não houve nem haverá absolutamente — estou certo — accordo ou conchavo entre as duas facções politicas. Tudo não passa de uma vil intriga para armar effeito. O que se fez no Ceará nas vesperas da eleição foi uma "entente" na formação das mesas e das juntas, com o fim de evitar duplicatas. Apenas isso. E não houve duplicatas de nossa parte, correndo o pleito lisamente, regularmente. E tanto é assim que até agora as perseguições, as violencias, por parte do governo Benjamin contra os nossos amigos, continuam revoltantemente.

Estamos, portanto, na mesma posição de combate, que vimos mantendo desde a sinistra oligarchia Accioly, que derrubámos. Depois que o Sr. coronel Franco Rabello foi deposto pelo infeliz governo Hermes a nossa attitude tem sempre sido a mesma.

— Qual o seu programma, entrando para a Camara?

— A minha politica obedecerá á orientação do meu partido. Serei mais um elemento anti-pinheirista formando ao lado da Colligação.

— Que pode-nos adeantar sobre a situação economico-financeira do seu Estado?

— E' de lastima. A falta de dinheiro no Ceará é actualmente uma tortura. O sul do Estado não tem produzido desde a mashorca de Joazeiro e a miseria se alastrou por todo o Estado. Com a secca de agora, então, aggravou-se extraordinariamente a situação. E' verdade que ainda não morreu ninguem de fome, mas si aquelle estado de cousas continuar, a crise vae ser fatal. Por outro lado, o governo Benjamin, afim de angariar amigos, tem augmentado muito a despesa do Estado, creando logares para afilhados e cabos eleitoraes de toda especie. De maneira que é suffocante a situação no infeliz Ceará.

Quando estive em Iguatu', ultimamente, vi muito gado morrer a sêde. Em certos pontos do interior tive de levar o lenço ao nariz, tal o mão cheiro da carniça, pois o gado vae morrendo pelos campos e por ali mesmo se vae decompondo. Como vê, é um quadro desolador esse que nos apresenta actualmente o Ceará.

O fechamento das portas

Os empregados do commercio vão reunir-se em consequencia do memorial dos varejistas ao prefeito

Em consequencia do memorial que a Associação Protectora do Commercio a Varejo resolveu enviar ao Sr. prefeito municipal, pedindo entre outras cousas a nullidade da lei do fechamento das portas, a União dos Empregados no Commercio vae reunir amanhã, ás 20 horas, seus socios, afim de tratarem de tão importante assumpto.

E' quasi certo que nessa sessão a União resolva tambem enviar ao Sr. Dr. Rivadavia Corrêa um memorial, defendendo os direitos dos empregados no commercio, attendidos na alludida lei decretada pelo Conselho Municipal.

Quem brinca com armas fica ferido

E MAIS UM

Quando examinava, segundo diz elle, uma pistola de sua propriedade, em sua residencia á rua Visconde de Nictheroy n. 140, o operario Mario Cardoso, esta disparou indo a bala attingir-lhe a mão.

A policia do 18º districto fel-o medicar na Assistencia, voltando para onde reside.

Os casos torpes

Os crimes do «Dr.» Oliveira Bastos

Os quesitos apresentados

Continuou o inquerito na delegacia do 13º districto, para apurar o crime do "Dr." Oliveira Bastos, que novamente foi intimado para ser acareado com algumas testemunhas.

O "Dr." Oliveira Bastos tem se feito acompanhar, como seu advogado, pelo "Dr." J. de Miranda Monteiro.

Organisados pelo escrevente, Dr. Raul Gomes de Mattos, que muito se tem esforçado neste inquerito, sob a direcção competente do Dr. Carlos Faler, foram apresentados aos tabelliães Belmiro e Damazio os seguintes quesitos:

1.º Existe perfeita semelhança entre a assignatura a lapis que se encontra na receita de fl. 5 destes autos e as que se acham feitas a tinta em todas as folhas do auto de declarações prestadas por Miguel de Oliveira Bastos e constantes dos mesmos autos?

2.º A letra dos dizeres contidos na receita é a mesma da assignatura?

3.º As assignaturas lançadas á margem das folhas do depoimento e no fim deste, e a da receita, guardam inteira semelhança com a do accusado, que se encontra no livro de firmas do tabellião Belmiro?

4.º Dada a semelhança, podem os peritos affirmar terem sido todas ellas feitas pelo mesmo punho?

A resposta a esses quesitos será um dos pontos importantes do inquerito, que destruirá a affirmação de Oliveira Bastos de que nunca receitou.

Tambem ao Gabinete Medico-Legal da Policia foi remettido para exame o vidro que continha a droga "receitada", com os seguintes quesitos:

1.º Quaes os dizeres contidos no rotulo collado ao vidro apresentado a exame?

2.º O producto da receita escripta no rotulo contém alguma substancia nociva á saude?

3.º De que fórma actúa sobre o organismo humano esse producto?

O laudo da autopsia da infeliz Carlota Soares, ainda não foi remettido á delegacia, tendo sido retirado o utero para um exame mais minucioso.

Com as provas que se estão accumulando contra o audacioso charlatão veremos si ainda consegue elle fugir ao castigo que ha muito merece.

Será removido o Sr. Dunham?

O Sr. Alencar Araripe não se quer exonerar

Podemos assegurar que o Dr. Alencar Araripe, intendente da Estrada de Ferro Central, não cogita absolutamente de requerer a sua aposentadoria, como noticiou um dos nossos collegas da tarde.

Ao contrario disso, S. S. já está indicado e até proposto ao ministro da Viação para substituir o Sr. Dr. Valentim Dunham no cargo de sub-director da Contabilidade, passando o Dr. Dunham a addido de uma outra repartição.

Para o logar do Dr. Alencar Araripe, na Intendencia, foi proposto interinamente o engenheiro residente, Dr. Magno de Carvalho.

Os pequenos fabricantes de cigarros

O que uma commissão veiu dizer-nos

A miseria de grande numero de familias

O commercio agita-se. São grandes e pequenos negociantes que clamam contra umas tantas exigencias dos governos federal e municipal, que lhes vêm aggravar a sua situação, que já não é das mais auspiciosas, consequente da actual guerra e mais ainda do governo funesto, que terminou ha mezes.

Amanhã é mais uma classe de commerciantes, que se levantará: a dos pequenos fabricantes de cigarros. Hoje, á tarde, fomos procurados por uma commissão, que nos explicou a situação em que se encontram.

Esse modesto commercio ficou em situação ingrata com a resolução tomada pelo governo federal pelo decreto n. 11.511, de 3 do corrente mez, que regula a cobrança e a fiscalisação do imposto de consumo.

No regulamento, que baixou com esse decreto ficou estabelecido que o grande commercio de fumo, o que possue grandes machinismos para fabricação de cigarros, desfiamento de fumos, etc., está isento do imposto de $600 por kilogramma de fumo para o preparo de cigarros, emquanto que aos pequenos fabricantes não são conferidas essas vantagens.

Estes, além do sello de $030 por maço de cigarros, ficarão onerados com a taxa de $600 por kilogramma do fumo com que vão fabricar esses mesmos cigarros.

Pelo regulamento anterior da cobrança do imposto de consumo, esses pequenos negociantes, desde que pagavam o respectivo registo de consumo, estavam isentos dessa taxa.

Deante dessa desvantajosa situação em que ficam perante os grandes fabricantes os pequenos negociantes de cigarros vão protestar.

Para isso, se reunirão amanhã, ás 13 horas, na séde da Associação dos Empregados no Commercio.

Como principal argumento, que vão levar ao Sr. presidente da Republica, e esse de grande peso, os pequenos fabricantes de cigarros informarão ao chefe da Nação que, a vingar a sua recente medida, innumeras familias pobres, que vivem de fazer cigarros a mão para suas casas, ficarão no desamparo, pois que ellas não poderão competir com os commerciantes fortes, que podem vender os seus productos por menor preço, dada a especial situação que desfructarão.

E' possivel mesmo que esses negociantes resolvam, na sua reunião de amanhã, levar á presença do chefe da Nação todas as familias que vivem desse trabalho, para que S. Ex. aquilate melhor as consequencias que advirão do cumprimento desse regulamento novo, no ponto alludido.

Faculdade de Medicina

A posse de um novo professor

Reune-se amanhã ás 12 horas em sessão solemne a congregação da Faculdade de Medicina, afim de dar posse ao Dr. Nabuco de Gouveia do cargo de professor substituto de gynecologia.

Em seguida a essa sessão solemne, a congregação tomará uma serie de providencias urgentes, entre as quaes a eleição do seu representante no Conselho Superior de Ensino, renovação do Conselho Privado e eleição das commissões que têm de dar pareceres sobre as ultimas candidaturas á livre docencia.

—

Depois de amanhã, ás 12 horas, na sala de congregação da Faculdade de Medicina, haverá uma grande reunião de livres docentes.

Feriu-se com a propria arma

Quando trabalhava hoje em uma casa da rua Gomes Serpa n. 41, o pintor Zeferino de Souza Paiva, deixou cair ao chão um revólver que trazia.

A arma disparou e a bala foi alcançar-lhe o braço esquerdo.

A Assistencia soccorreu-o.

A Turquia está quasi recuando!

Os acontecimentos da Italia

Os jovens turcos reconhecem o seu erro

A paz com os alliados, para fugir á tutella allemã

PARIS, 28 (A NOITE) — Os jornaes de Genebra em data de hontem publicam informações particulares recebidas de Constantinopla, segundo as quaes um «comité» de jovens turcos, composto de estudantes e diplomatas, enviou ao sultão um manifesto pedindo para negociar a paz com os alliados, subtraindo assim a Turquia á tutella da Allemanha.

Esse manifesto termina nos seguintes termos:

«A nação approvará essa decisão, pois terá ainda a possibilidade de reconquistar a estima dos alliados.

Foi a civilisação romana quem favoreceu a evolução da Turquia; foi o militarismo allemão que causou a sua ruina.»

Em Londres preparam-se hospitaes para sessenta mil feridos

A proxima grande batalha

LONDRES, 28 (A NOITE) — O governo requisitou todos os edificios publicos desta capital afim de serem transformados em hospitaes para receberem sessenta mil feridos.

Essa resolução do governo prende-se á proxima grande batalha que se travará em breve, logo que se dê o avanço geral das tropas alliadas.

Os russos soffrem um revés

LONDRES, 28 (A NOITE) — Telegrapham de Petrograd dizendo que os russos soffreram um revés em Sadagora e que o general Ivanoff foi obrigado, deante da superioridade numerica dos austriacos, a recuar das cercanias de Czernewitz até Pruth.

Um senador italiano, cunhado do principe von Bulow, pretendeu oppor-se á nomeação de um jornalista para senador

O Senado, por grande maioria, approvou a escolha do rei

PARIS, 28 (A NOITE) — Telegramma de Roma diz que, tendo o rei da Italia escolhido e nomeado senador o Sr. Albertini, director do «Corriere della Sera», jornal cuja campanha intervencionista é ardente e incessante, o principe Camporeale, cunhado do principe von Bulow, embaixador allemão, protestou energicamente contra a escolha e pediu ao Senado que não a approvasse, porquanto essa nomeação constituia uma injuria á Allemanha.

O discurso do senador Camporeale foi considerado como uma intervenção indirecta da Allemanha na politica interna da Italia, e por isso o Senado ratificou, por grande maioria de votos, a nomeação do Sr. Albertini.

Pepino Garibaldi é promovido a coronel

LONDRES, 28 (A NOITE) — Por occasião da visita do Sr. Raymond Poincaré á linha franco-belga, o marechal Joffre promoveu a coronel o capitão Pepino Garibaldi, entregando-lhe o commando do 1º batalhão da Legião Estrangeira.

Varios "meetings" na Italia contra a Austria

LONDRES, 28 (A NOITE) — Informações telegraphicas de Roma para a Imprensa desta capital dizem que haverá hoje, nas principaes cidades italianas, «meetings» contra a Austria.

Essas reuniões realisar-se-ão em theatros e salões de sociedades, visto o governo italiano haver prohibido a sua realisação na praça publica.

O estado-maior russo desfaz as mentiras allemãs

LONDRES, 28 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido o seguinte communicado official do estado-maior russo:

«Os allemães fizeram espalhar varias mentiras, entre as quaes estas: que a guarnição de Permysl era apenas de 25.000 homens; que os russos destruiram na Galicia 300 cidades e aldeias e arrazaram 250; e que Permysl não tinha importancia estrategica.

A guarnição effectiva era de 125.000 homens, cuja relação nominal publicaremos.

Nenhuma cidade ou aldeia foi arrazada na Galicia.

Si Permisl era uma praça de guerra sem importancia, por que motivo [illegible] tantos milhares de homens na [illegible] de obrigarem os russos a levantar o [illegible]

Quanto ao general Kusmaneck, commandante da praça, que os allemães dão como soffrendo máos tratos, está commodamente alojado no quartel, gosando das regalias e considerações que lhe são devidas.

O feitiço contra o feiticeiro

Tres grandes vapores allemães vão a pique no mar Baltico

LONDRES, 28 (A NOITE) — Tres grandes vapores mercantes allemães, o «Bowanes», o «Germania» e o «Koenigsberg» bateram nas minas explosivas espalhadas pelos allemães no mar Baltico e afundaram-se.

Dous mercantes escapam aos submarinos allemães

O «Vosges» é posto a pique

LONDRES, 28 (A NOITE) — Os submarinos allemães perseguiram no mar de Irlanda o vapor mercante inglez «Arabic» e em frente a Cherburgo o «Niagara».

Ambos conseguiram escapar á perseguição illesos.

O vapor francez «Vosges», porém, foi mettido a pique em frente a Cornwall, salvando-se da tripolação apenas um machinista e tres marinheiros.

A Turquia está entregue á sua propria sorte

O general von Der Goltz, sob um pretexto futil, partiu para Berlim

PARIS, 28 (A NOITE) — Um despacho de Sofia, para o «Times», de Londres, desmente que o general von Der Goltz tenha ido a Sofia encarregado de qualquer missão.

"O general allemão atravessou apenas a Bulgaria em transito para Berlim, para onde partiu immediatamente, sob o pretexto de entregar ao kaiser a medalha de guerra offerecida pelo sultão Mohamed V, aproveitando assim a occasião para abandonar a Turquia.

O Senado italiano repelle uma moção sobre a missão Bulow

PARIS, 28 (A NOITE) — Informam de Roma que no dia 25 foi apresentada no Senado italiano uma moção que constituia indirectamente uma espera sobre os resultados da missão do principe von Bulow.

O Senado rejeitou essa moção.

A reconstituição da Liga Balkanica depende da Servia e da Bulgaria

O accordo, porém, não demorará

PARIS, 28 (A NOITE) — Informações de fonte segura affirmam que proseguem com com grande actividade as negociações entre os gabinetes de Sofia e Belgrado para a reconstituição da Liga Balkanica.

O governo bulgaro exige certas concessões com respeito á Macedonia; a Servia ainda não concordou com todas, mas as negociações vão em bom caminho e espera-se que em praso muito curto estará concluido o accordo, de que resultará a Liga, determinando então a intervenção de todos os paizes balkanicos na guerra ao lado dos alliados.

O «Vosges» foi a pique nas costas inglezas

LONDRES, 28 (Havas) — Telegrapham de Liverpool:

"Sossobrou nas proximidades das costas do condado de Cronwall o vapor "Vosges", que, segundo se presume, foi atacado por um submarino allemão.

No desastre morreu um homem da tripolação e ficaram feridos tres."

Uma victoria dos inglezes na India

LONDRES, 28 (Havas) — Telegramma recebido de Calcuttá informa que as tropas inglezas repelliram uma tentativa de incursão na linha fronteiriça de noroéste da India, tendo infligido ao inimigo consideraveis perdas.

Uma informação russa sobre a tomada de Permysl

PETROGRAD, 28 (Havas) (Via Nova York) — O governo publicou uma nota desmentindo categoricamente as asserções com que a Allemanha pretende diminuir a importancia da tomada de Permysl, já dizendo que esta praça era defendida por uma guarnição numericamente inferior áquella que na realidade tinha, já allegando que os russos haviam incendiado muitas cidades e aldeias da Galicia.

Na referida nota o governo russo desmente tanto uma como outra destas versões e accrescenta em abono da verdade que só em Permysl fizeram as tropas do czar 125.000 prisioneiros.

Continúa a acção nos Dardanellos

LONDRES, 28 (Havas) — Telegramma recebido de Tenedos informa que os caçaminas da esquadra anglo-franceza continuam em actividade no estreito dos Dardanellos.

Os aviadores, diz o telegramma, constatam os excellentes resultados do bombardeio de quinta-feira.

Os prisioneiros tcheques de Permysl querem combater ao lado dos russos

PETROGRAD, 28 (Havas) — Communicações recebidas de Permysl referem que os prisioneiros tcheques da guarnição daquella praça pediram ao commandante das tropas de occupação para combaterem ao lado dos russos.

Não houve complot nenhum

Os "perigosos assassinos" foram postos em liberdade

E VÃO TRABALHAR TRANQUILLAMENTE

Foram postos em liberdade, á ultima hora, Napoleão Bonaparte Vianna, João Garibaldi Vianna, Tobias da Motta Corrêa e o turco Elias Jorge Salomão, vindos do Ceará e presos hoje a bordo do «Bahia» por os ter o deputado Moreira da Rocha denunciado á policia como componentes de um «complot» para eliminal-o, facto do qual nos occupámos em outra local.

O Dr. Osorio de Almeida 2º delegado auxiliar, apurou que a denuncia não tinha o menor fundamento.

Em poder de Napoleão Bonaparte Vianna foi encontrada uma carta de seu progenitor que o recommendava ao filho mais velho, actualmente em Uberaba, dizendo que sentia muito ter que se separar dos dous filhos, que ainda lhe faziam companhia, mas que no Ceará até a fome já imperava.

Pedia ao filho mais velho que auxiliasse os irmãos, ainda que fosse preciso que elles trabalhassem como trabalhadores de enxada.

O turco Elias Jorge foi afiançado na policia como homem trabalhador e digno, pelos proprietarios do Hotel Syrio, á rua da Alfandega n. 326, e Elias Jorge Canerk, á rua da Alfandega n. 324.

Os quatro moços partiram hoje mesmo pelo nocturno caminho de Uberaba.

Assalto a uma casa da rua de São Clemente

UM PREJUIZO DE TRES CONTOS

Os ladrões não descansam.

E' bater na mesma tecla, sem resultado pratico.

Ainda hoje mais um audacioso assalto se regista, em que elles, por meio de arrombamento, penetraram numa casa, dahi roubando joias e outros objectos.

A casa á rua S. Clemente n. 108 foi assaltada, tendo os larapios carregado o que encontraram, violando moveis, só sendo presentidos quando se retiravam.

As victimas avaliam o prejuizo em cerca de 3:000$000.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do facto, fazendo photographar os vestigios da violencia feita.

Uma noite de «Candomblé»

CLAUDIO - O FASCINADOR

Na hora do «sacrificio» a policia deu em cima

As pessoas presas por serem encontradas na sessão de feitiçaria

Lá dentro, a turba mal podia ondear, premida, para deixar livre o centro, ao fundo, onde a figura esguia do mestre das ceremonias se destacava muito alto, como um pinheiro secco. Era o Claudio, que dirigia em pessoa o cerimonial, pois a casa estava cheia, para ahi umas cincoenta pessoas, e entre ellas novatas e novatos, pois até a gente alheia ia chegando o ultimo feito que fizera crescer a sua fama.

Contavam que o Claudio havia fascinado por tal modo, com as suas rezas e as suas benzeduras, a mulher do Francisco Pereira Paulo, que a Maria da Conceição deixara a casa, abandonara o marido, para se tornar um dos principaes "mediuns" do seu "candomblé".

Francisco Paulo tomara-se de corajem, armara-se e partira para tirar a limpo o caso e resolvel-o a seu modo. Ia elle se approximando da porta da casa n. 52 da rua Padilha, no Engenho de Dentro, quando na preoccupação em que se achava, nem deu fé que um bond se approximava tambem. E foi um desastre. O bonde apanhou-o, jogou-o longe todo ferido. A Assistencia soccorreu o Francisco Paulo.

Na mesma occasião, Claudio appareceu na porta da sua casa, e de braços abertos, olhos no alto, proferiu esta sentença:

—Querem mais provas da minha força? Assim ha de acontecer a quem se oppuzer a ella!

Os sons dos canticos e o rumor abafado dos choques dos petrechos exoticos usados pelo officiante e pelos ajudantes vinham ecoar e repercutir cá fóra, com uma plangencia de modorra. Era que estava chegando a hora do "sacrificio". E foi assim, abafando, foi morrendo o rumor, até que um grito hysterico estalou no ar. Foi ahi que a policia, já tendo em cerco a casa, deu entrada ali por todos os lados, apanhando o bolo composto de 37 mulheres e 13 homens.

Claudio estava nesse momento brandindo uma espada nua, cuja lamina reluzia no ar, como uma faisca electrica, entrecortada de cruzes brancas, de giz.

Sete punhaes apunhalavam um coração negro, pregando-o á parede.

Pelos lados, o florestal de guiné, de cipós, tudo secco, prompto para as orações que tiram máos olhados, espinhela caida e outros males do corpo e da alma.

Os fieis, em numero de cincoenta, ao mando das autoridades, formaram fóra, e o Claudio, á frente, marcharam para a delegacia do 19º districto.

Era um bando tetrico. Pretos e pretas, caboclos, gente branca.

Dava meia noite quando o "candomblé" foi suspenso.

A 1 hora a delegacia agazalhou aquella gente, começando o interrogatorio.

Claudio Antonio Pimentel, o "mestre", disse o que sabia. Aquella gente toda era pelo — o que vale é a fé que o pão é da barca. Iam todos buscar remedios para seus males. Era de graça. Só se recebiam esmolas para os santos. O pessoal confirmou. As armas foram arrecadadas.

Os commissarios Arydes, Aldarico e Camara, que haviam feito a diligencia com o delegado, Dr. Thomé de Andrade, ficaram de guarda.

Ao meio dia foram postos em liberdade todos, menos o Claudio, que ficou aguardando os acontecimentos...

Pequenas noticias de Sergipe

ARACAJU', 28 (A. A.) — O presidente do Estado visitou hontem o Hospital de Santa Isabel, sendo ali recebido pelo desembargador Simeão Sobral, medicos, capellães e irmã superiora, percorrendo as enfermarias e outras dependencias daquelle estabelecimento, mostrando-se bem impressionado com a ordem e boas condições hygienicas que ali notou.

——Os nossos homens de letras pretendem inaugurar no salão de honra do Atheneu Sergipense o retrato do fallecido escriptor e professor Geminiano Paes.

——Deu-se mais um desastre na estrada da Compagnie de Chemins de Fer Féderaux de l'Est Brésilien, no municipio de Salgado.

Os donos do "Parafuso" abandonam S. Paulo

O que elles nos contaram

Os Srs. Benedicto de Andrade e Lança Cordeiro, respectivamente director e secretario do semanario illustrado "O Parafuso", que se publica em S. Paulo, estiveram hoje em nossa redacção e contaram-nos o seguinte caso: Não concordando com a orientação dada a esse jornal, o governo paulista tem-lhe movido a maior perseguição, chegando mesmo a processar os seus directores.

Temendo, porém, que esse processo caia, por falta de fundamento, a policia paulista prohibiu ás typographias desse Estado que imprimissem "O Parafuso", sob pena de confiscação de todos os exemplares.

Em vista dessa violencia, os Srs. Benedicto de Andrade e Lança Cordeiro resolveram fazer imprimir o seu jornal aqui, para onde vieram hontem.

Em Mogy das Cruzes, accrescentam os Srs. Benedicto de Andrade e Lança Cordeiro, o trem em que viajavam foi invadido por quatro individuos que se diziam agentes da policial de S. Paulo, os quaes os quizeram obrigar a saltar.

Deante de seus protestos acudiram os empregados da Estrada e o Dr. Oscar Bonilha, que prenderam dous dos taes agentes, prisão que foi confirmada pelo delegado local, Dr. Fernando Tancredo.

Os individuos presos deram os nomes de Avelino Pirajá e João Scalzi, occultando os dos que fugiram.

Essa violencia, que só não se consummou devido á intervenção do pessoal da Estrada, como já dissemos, foi presenciada por varias pessoas, entre as quaes os Srs. Drs. Polycarpo Viotti, Casper Libero, Plinio de Godoy, Antenor Gandra e Annibal de To-

«O Sr. Dantas Barreto de maneira alguma acceita a sua reeleição»

—diz-nos o deputado Augusto do Amaral

O Sr. deputado Augusto do Amaral, tambem passageiro do "Bahia", apenas nos disse sobre a reeleição do Sr. Dantas Barreto:

—O Sr. general Dantas não será reeleito porque S. Ex. não quer de maneira alguma. O general precisa de descansar e além de tudo ha muitos correligionarios nossos que devem revelar-se.

Eu, como todo o povo de Pernambuco, teria a mais sincera satisfação, o mais legitimo orgulho, si visse continuar no governo de minha terra o impolluto soldado que levantou os seus creditos e o seu nivel moral. Estamos certos, porém, que o general Dantas Barreto saberá escolher um successor digno de continuar a sua obra.

O que vae por Pernambuco

RECIFE, 28 (A. A.) — O capitão do porto prohibiu o desembarque do carvão trazido pelo carvoeiro americano "Edwards Bryri", para supprir os vapores allemães que se acham ancorados neste porto.

——O juiz de direito de Caruarú requisitou ao chefe de policia a presença de Antonio Silvino, afim de entrar em julgamento ali, no dia 8 de abril proximo.

A Villa Proletaria não está de sorte

Soffre até um assalto dos ladrões

O administrador da villa proletaria M. H. deu hoje queixa ás autoridades do 23º districto policial de que esta noite os ladrões penetraram em um dos compartimentos do Pavilhão Central daquella villa, e de lá roubaram um apparelho para trabalhos de engenharia e todas as demais peças accessorias que estavam no compartimento.

O commissario de dia á delegacia registou a queixa e deu todas as providencias para o descobrimento do respectivo ladrão.

Quasi uma catastrophe

Tudo por desidia

O predio á rua Carmo Netto n. 9, de propriedade de Miguel Gomes de Miranda, está, ha dias, em obras.

Estando a casa visinha, n. 7, que pertence ao Sr. Mario Veiga da Silva, com uma parede da sala de visitas ameaçando ruir, o Sr. Miguel preveniu o proprietario, que não ligou importancia, e o morador, Sr. Manoel Damasceno.

Nenhuma providencia foi tomada, de fórma que hoje a parede desabou, inutilisando os moveis que se achavam proximos, só por milagre não attingindo os moradores, entre os quaes varias creanças.

E' de admirar tambem a desidia dos funccionarios da Prefeitura que, tendo sciencia do estado da parede, nada fizeram.

A nova reforma do ensino

O estudo na Faculdade de Medicina

«Sr. redactor — Hontem, em uma reunião da congregação da Faculdade de Medicina, appareceu, conforme li na A NOITE, um requerimento do professor Leitão da Cunha pedindo que a sua cadeira de anatomia pathologica voltasse ao 5º anno.

Ora, Sr. redactor, o pedido do Sr. Leitão é injustificavel e em todos os pontos nocivo aos interesses dos alumnos das series superiores.

Professor demasiadamente exigente em cousas desnecessarias e que na vida pratica de nada lhes servem, toma aos alumnos o tempo que melhor poderiam empregar nas clinicas hospitalares.

O estudante vê-se obrigado a abandonar o hospital, perde as prelecções dos professores que o devem guiar na vida pratica, sacrifica os seus interesses futuros; para horas seguidas entregar-se ao estudo de uma cadeira de todas a menos util para que seja bom medico. E si assim não fora, não houvera medicos illustres, porque agora somente se estuda entre nós esta cadeira, e por isso honra seja feita ao professor Leitão, somente agora, graças aos seus esforços, tem a Faculdade um laboratorio na altura de sua missão.

O que o medico precisa, Sr. redactor, é saber examinar o doente e bem receitar. No momento em que é chamado, elle não vae retirar do doente um pedaço de rim, para saber si ha uma nephrite, nem do figado faz um corte, para ver si ha uma degeneração gordurosa.

E foi com estas cousas, estudando microscopicamente lesões e peças anatomicas, que o quinto annista perdeu todo o anno passado.

Por isso, o digno ministro muito bem procedeu e prestou relevante serviço aos que se entregam ao estudo da medicina, mandando para o quarto anno a cadeira do Sr. Leitão.

Eu acho, entretanto, Sr. redactor, que o benemerito ministro faria cousa melhor si levando em conta o desejo do professor Leitão de prejudicar os alumnos com as suas exigencias, com a sua justiça doentia, e exageros de recidão, passasse para o terceiro anno a cadeira de anatomia pathologica.

Ahi seria convenientemente estudada e o alumno poderia dispor de tempo necessario para satisfazer ás exigencias do Sr. Leitão.

O que não será direito, o que não será justo, é o deferimento de tal pedido.

Console-se o professor Leitão da Cunha; a sua cadeira, posto que não esteja onde devera estar — no terceiro anno — fica bem no quarto e melhor do que no quinto.

E o estudante, livre deste pesadello, poderá perfeitamente apparelhar-se para cumprir a sua missão de medico e não de anatomo-pathologista.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou, etc. — Matheus Pereira.

Rio, 25 — 3 — 1915.»

A hygiene nos barbeiros

«Sr. redactor da A NOITE. Saudações. — Deparando em vosso conceituado vespertino de hontem uma carta que se refere á «Hygiene dos Barbeiros», peço acolheis estas linhas em um cantinho do vosso apreciado jornal.

Sobre este assumpto tenho a dizer a bem da classe, que os tres pontos citados pelo Sr. H. merecem reparos. Diz esse senhor, que barbeiros ha, que quando barbeam o «supplicante», o fazem de cigarro na bocca, botando baforadas de fumaça no rosto do mesmo. Isso, Sr. redactor, é inexacto, pois que barbeiro algum se atreve a tal fazer e ao mesmo tempo os proprietarios destas casas não o permittem. Diz mais o Sr. H. que nas toalhas se nota a falta de limpeza, por applicarem toalhas servidas a mais de um «supplicante».

Ahi temos, Sr. redactor, uma palavra que bem se póde dizer um absurdo; como se sabe, os salões em geral são servidos pelas lavanderias, que lhes fornecem 250 toalhas e oito penteadores por dia, pelo preço de 100$ mensaes. Ora, qual é deante disso o interesse do barbeiro, em dar toalhas servidas aos seus freguezes, que na actualidade são tão disputados? Para fazer economias ás lavanderias? Não! Para perder os seus freguezes? Não creio!

Por fim, fala-nos o Sr. H. das almofadinhas de luxo, ou accumuladores de microbios.

Mero engano; essas almofadas são geralmente servidas de um apparelho hygienico, que offerece uma folha a cada freguez, emquanto descansa a cabeça, ou são forradas de capas de alvo linho. Disto tudo tira-se a conclusão: o Sr. H., com certeza, é «supplicante» de alguma barbearia longe da cidade, onde pelo preço cobrado, como pela qualidade dos «supplicantes», nada póde ser exigido ao barbeiro, mas não aqui no centro.

Desde já me confesso penhoradissimo pela publicidade desta, de V. leitor amigo. — João Calomino. 23 — 3 — 915.»

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

WASHINGTON, 28 — O embaixador dos Estados Unidos, em Constantinopla telegraphou ao secretario de Estado Sr. Bryan, communicando que o grão-visir ordenou ás autoridades de Urmiah que protejam os christãos contra toda e qualquer violencia.

WASHNGTON, 28 — O couraçado norte-americano "Alabama" teve ordem para fundear em Hampton Roads, afim de velar pela neutralidade e evitar que o cruzador auxiliar allemão "Prinz Eitel Friedrich" ponha em execução os seus projectos de fuga.

ROMA, 28 — Nos circulos do Vaticano afirma-se que o imperador Francisco José, da Austria-Hungria, pediu a intervenção do papa, entre a Austria e a Allemanha, para que possam assignar a paz, separadamente e quando a julgarem conveniente.

ROMA, 28 — Os partidarios da intervenção da Italia na actual guerra européa realisarão hoje, em local completamente fechado, um grande comicio. Falarão os Srs. Barzilai, Celli e Corradini.

LONDRES, 28 — Telegrammas de Sofia dizem que o general allemão von der Goltz, pretende offerecer á Bulgaria a posse de Andrinopla, em troca da sua neutralidade.

Os mesmos telegrammas accrescentam que o governo da Bulgaria tomou conta de varios edificios publicos que estão sendo transformados em hospitaes, com capacidade para receber 6.000 feridos.

Uma "canôa" proveitosa

O Dr. Raul de Magalhães, delegado do 9º districto policial, no intuito de sanear a zona, determinou hontem diversas "canôas" que surtiram o melhor effeito.

Entre os innumeros desordeiros, ladrões e vagabundos foi preso um tal Eduardo José Franklin, vulgo "Caboclo", que armado de navalha quiz resistir á prisão.

"Caboclo", que reside nos suburbios, vae sempre ao bairro de Catumby promover desordens.

Esse terrivel desordeiro, que já tem varias entradas na Colonia e na Casa de Correcção, será desta feita processado.

Cousas a que a policia é surda e a hygiene é cega

Após varias reclamações feitas a A NOITE, quer por carta, quer verbalmente, enviámos hontem um nosso companheiro, afim de testemunhar «de visu» as scenas deprimentes desenroladas na rua do Hospicio, no perimetro fronteiro aos ns. 309 e 311, e no seu interior.

E sabem o que vieram a ser essas ditas casas?

Duas pocilgas, uma dellas tendo apenas as paredes, separada da outra por um muro pelo qual saltam a deshoras para alli pernoitarem individuos da peor especie e de ambos os sexos, confundindo-se na mais escandalosa promiscuidade, sem respeito ao decoro publico e ás familias visinhas.

Esses cortiços são dirigidos por uma caftina, uma tal «D. Maria», de nacionalidade portugueza, que tem estabelecida uma tabella de preços de dormida, de accordo com a «posição social» do «inquilino»... variando de 500 réis a 1$500.

E' tal a immundicie reinante nesse ambiente infecto que, estamos certos, a Hygiene dignando-se inspeccional-o, mandará immediatamente interdictal-o.

E para cumulo da pouca vergonha, existe alli uma latrina inteiramente desguarnecida, sem uma tapagem siquer, onde taes individuos, pela manhã, defecam «aux rayons du soleil», affrontando o decoro das pessoas que lhe ficam proximas.

Chamamos tambem, muito especialmente, a attenção da policia para uma malta de vagabundos que se reunem defronte dessas mesmas espeluncas; das 17 ás 22 horas, provocando os transeuntes a socos e ponta-pés e mesmo a pedra e a cacête, facto por nós ha dias presenciado e occorrido com diversas pessoas, sem que uma praça de policia ou um guarda civil apparecesse, para pôr côbro a scenas tão degradantes, desenroladas no coração da cidade.

Mande o Dr. chefe de policia, por intermedio do respectivo delegado, algumas praças ou guardas civis ás 20 horas ao ponto por nós indicado e a «pescaria» não resultará inutil.

Mais vale prevenir...

A nona legislatura do Congresso Nacional

O proximo reconhecimento de poderes

Escrevem-nos:

«Os elementos politicos que emprestam sua solidariedade ao Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior, obedecendo aos seus desejos, assentaram já o não reconhecimento do Dr. Paula Ramos como deputado pelo Estado de Santa Catharina.

Com o fim de arregimentar votos nesse sentido, ao regressar de sua excursão a Santa Catharina, onde foi assistir á reunião da junta apuradora, o Sr. Celso Bayma saltou em Santos, dirigindo-se a S. Paulo, para ver o que conseguia da politica desse Estado.

O não reconhecimento do Sr. Paula Ramos será um escandalo innominavel. O antigo congressista obteve uma maioria de suffragios tal sobre os candidatos governamentaes que ficou apenas abaixo, entre os votados, do coronel Eugenio Muller, irmão do ministro das Relações Exteriores.

O governo catharinense não perdoou, porém, ao eleitorado do Estado, de suas principaes localidades, — Florianopolis, Joinville, Blumenau e outros, — houvessem assim suffragado o nome do Sr. Paula Ramos e fez com que varios collegios eleitoraes «funccionassem» após o dia do pleito na confecção de actas que garantissem o reconhecimento do candidato situacionista sacrificado nas eleições, o Sr. Lebon Regis.

E' assim que, no sul do Estado, onde se acha a sua parte menos culta, o bico da penna teve uma grande missão: a de se transformar em cornucopia de votos... Assim em Orleans, em Tubarão, onde ha cada um dito de metter medo...

Em Brusque, onde foram falsificadas as actas, o Sr. Paula Ramos requereu uma justificação em juizo para comproval-a: todas as autoridades que nella deviam funccionar declararam-se exoneradas para não a fazer... E no municipio visinho não havia tambem nem uma autoridade judicial federal para funccionar na justificação.

Em Orleans o Sr. Paula Ramos obteve de 42 eleitores 126 votos, por lhe serem dados esses cumulativamente; as actas, no entanto, registram apenas, com o fim de prejudicar a esse candidato, que elle obteve votos de 42 eleitores, dados accumuladamente, de modo a deixar a impressão de que o numero 42 se refere a votos e não a eleitores.

E, assim, como em toda a parte, entre nós, as eleições em Santa Catharina.

O reconhecimento vem ahi e desde já podemos antecipar a noticia de que o Sr. Paula Ramos vae fazer um brilhante estudo de que é o dominio oligarchico do Sr. Lauro Muller em Santa Catharina, demonstrando que não ha um só parente do nosso chanceller que não tenha ao menos uma posição official, um emprego publico na sua terra.

Ha mesmo alguns, como o coronel Eugenio Muller, que é agente do Lloyd Brasileiro, em Itajahy, tabellião nesta capital, e, agora deputado federal, que occupam apenas tres ou quatro logares á mesa do orçamento do Estado...

O Sr. Paula Ramos vae pôr em circulação cousas ainda pouco divulgadas sobre o que elle chama a "firma" Muller, Schmidt e Bishels».

A desidia da nossa policia

Quem foi roubado que se aguente

Ha tres dias que o Sr. Attila Ferraz, residente com sua familia á rua Senador Jaguaribe numero 21, foi roubado em joias de valor acima de um conto de réis. A victima foi queixar-se á policia do 18º districto, cujas autoridades, fizeram taes esforços para decobrir ladrão e joias que até hoje não se sabe nem de um nem das outras.

As peripecias que nos foram hoje narradas pelo Sr. Ferraz demonstram que a policia julgou o caso de somenos importancia, diminuindo o valor dos objectos roubados, fornecendo á imprensa a informação de que se tratava de uma casa de commodos, o que não é verdade, e só effectuou uma prisão, indicada pela victima.

O Sr. Ferraz foi hoje procurar o delegado auxiliar de dia, para queixar-se, mas não chegou a ser recebido. E está convencido de que ficará sem as joias depois de soffrer muito incommodo.

Bella reportagem

Observando o "meio"

E ACABOU DENTRO DO XADREZ

A policia do 4º districto tem organisado algumas «canoas» nas zonas de sua jurisdicção, nas quaes ás vezes são «pescados» typos interessantes, como o de hoje.

Em meio do pessoal «embarcado», sob as ordens do Dr. Alfredo Barcellos do 4º districto, estava um individuo, vestindo tão somente calça e camisa e com os pés descalços de onde desprendia uma «inhaca» pavorosa.

Arrogante, olhando a scena do interrogatorio com um ar superior, despertou a attenção do Dr. Barcellos.

— Como se chama?

— Sonio Vasques.

— Sua profissão?

— «Reporter» especial de um vespertino.

— ?...

Sim, senhor; incumbido pela redacção de fazer um estudo sobre a vadiagem, vi-me obrigado a trajar-me desta forma, para bem identificar-me com o meio.

— ?...

— Demais, si duvida, indague do Aurelino, o chefe, de quem sou amigo particular.

— ?...

E tomando um ar mais arrogante ainda, inpertigou-se todo.

Sonio Vasques, ou Edgard Vasques, ou Seraphim Vasques, como se diz, veiu fugido da Bahia por crime de roubo tendo passado por Pernambuco, fugido tambem.

Aqui, tendo furtado uma «boa» foi preso pela policia do 13º districto, já sendo conhecido velho da nossa policia.

Já tendo observado o «meio» da vadiagem, foi mais uma vez observal-o no interior do xadrez.

Que «collega»!

FACTOS DE TODOS OS DIAS

Joaquim Marquez, residente á rua do Areal numero 67, queixou-se hontem, ás autoridades policiaes do 14º districto, que um individuo desconhecido o ferira a navalha.

Joaquim foi soccorrido pela Assistencia.

— Os ladrões continuam.

Dois, foram hontem as victimas na zona do 14º districto policial.

A primeira foi o barbeiro José Marques Rodrigues, estabelecido á rua Pedro Rodrigues numero 37, roubado em 20 navalhas, seis machinas de cortar cabello, uma guitarra e grande quantidade de roupas; sendo a segunda victima, Affonso Loureiro dos Santos, morador á rua General Pedra n. 9, que foi furtado em 300$ em dinheiro.

Affonso, desconfia de um seu conhecido, vulgo "Gallego".

A policia está na pista dos larapios.

— Brigaram hontem, na avenida Salvador de Sá, José da Costa Rodrigues e Antonio Dias.

O primeiro, em meio da contenda, sacando de uma faca, feriu o segundo no pescoço.

A Assistencia soccorreu o ferido e a policia prendeu o aggressor.

O ferimento não é de natureza grave.

A POLICIA

O serviço de investigação

Designação do delegado auxiliar e de commissarios

Para superintender a Inspectoria de Investigação e Capturas, o chefe de policia designou o 2º delegado auxiliar, dr. Osorio de Almeida.

— Para servirem em commissão, na mesma inspectoria, como chefes das respectivas secções de investigações e capturas, o chefe de policia designou os seguintes commissarios de districto: Julio Rodrigues, do 1º districto; Armando Berford de Paula Ramos, do 4º; Mario Alves Nogueira da Silva, do 8º; José Ribeiro Osorio, do 9º; Eduardo Campos, do 10º; João Alves Pereira, do 11º; Paulino G. Bastos, do 14º; Abilio C. Perfoni, do 17º, e Manoel Teixeira Peixoto, do 23º; e para professor da Escola de Investigação, o commissario Benedicto Frosculo de Oliveira Machado.

— Aos delegados de districto o chefe de policia expediu hontem a seguinte circular:

"Tendo passado por completa remodelação o Corpo de Investigação e Segurança Publica, foi instituido o registo mediante promptuarios, de tudo quanto occorrer na vida social, policial e criminal desta capital; e para assegurar os resultados a esse novo systema de investigação, recommendo-vos o seguinte:

Que, a datar de 1 de abril vindouro, todo e qualquer facto, levado ao conhecimento dessa delegacia, seja immediatamente communicado ao Corpo de Investigação;

Que, em todos os casos de investigação, requisiteis immediatamente o agente, declarando a natureza do facto;

Que, no relatorio diariamente enviado ao respectivo delegado auxiliar, conforme o art. 41, XXII do Regulamento Policial, accrescenteis, além do nome do queixoso, da victima e das testemunhas a sua edade, naturalidade, residencia e logar onde trabalham ou são empregados.

Outrosim, é de conveniencia que os funccionarios dessa delegacia visitem o Corpo de Investigação, afim de melhor se orientarem sobre o novo mecanismo do serviço."

Os escandalos dos leilões aduaneiros

Urge a reforma de uma sentença injusta

Um appello ao ministro da Fazenda

Escrevem-nos:

"Emquanto perdurar a indolencia de nossos administradores, os cofres publicos do Brasil sempre andarão depauperados.

A nossa principal fonte de receita, que é a aduana, acha-se cercada de um grupo de exploradores que não arrancam o ultimo vintem que entra para os cofres da Alfandega porque, o escandalo seria dos mais desavergonhados que a historia do mundo tem registado.

Os immoralissimos leilões da Alfandega entregues ao bel-prazer de um syndicato de turcos e feitos por pessoas que facilmente se deixam subornar, é o que mais concorre para os roubos nas malhas do nosso fallido fisco.

Por que o Sr. inspector da Alfandega não entrega esses leilões a uma pessoa idonea e de representação juridica como é um leiloeiro?

Por que não attendeu o Sr. Paula e Silva ao requerimento do leiloeiro Miguel Barbosa, que se offerecia a fazer os leilões gratuitamente e envidar esforços para pôr abaixo este syndicato que faz concorrencia desleal ao nosso commercio honesto?

Não, o Sr. Paula e Silva não vae bem e precisa quanto antes explicar-se em publico, dizendo quaes os motivos ou pistolões que impedem S. S. de cumprir o Codigo Commercial e a nossa Constituição, isto é, acabando com esse syndicato do turco Simão e determinando que os leilões sejam feitos por leiloeiros, pois o Codigo Commercial, no art. 70 diz:

"Os agentes de leilões ficam sendo exclusivamente competentes para a venda de fazendas, e outros quaesquer effeitos, que por este codigo se mandam fazer judicialmente ou em hasta publica, e nesses casos têm fé de officiaes publicos."

E mais abaixo deste artigo vemos no mesmo codigo (77 A): Compete exclusivamente ao leiloeiro fazer leilão (letra c): *"de mercadorias sujeitas a impostos aduaneiros, effectuado a requerimento do dono ou consignatario, e de mercadorias depositadas em armazens da Alfandega e companhias de docas"*.

Acaso pensará o Sr. inspector da Alfandega que a sua vontade é superior e tem effeitos retroactivos contra as leis basicas do Codigo Commercial?

O Sr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda, cujo procedimento, na sua pasta, ainda não deu occasião a que pairassem duvidas sobre seu espirito justiceiro, tem em suas mãos um processo recorrido pelo leiloeiro, Sr. Miguel Barbosa, da injusta e infundamentada sentença do Sr. Paula e Silva.

E' necessario que o Sr. ministro da Fazenda attenda a esse requerimento e no contrato que deverá mandar lavrar com o leiloeiro proponente estabeleça clausulas, determinando:

1º, guerra a todo e qualquer syndicato formado ou que se venha a formar;

2º, annuncios prévios no "Diario Official" do valor e das qualidades de mercadorias que forem a leilão e finalmente;

3º, pôr em exposição tres dias antes do leilão amostras das mercadorias que devem ir á praça.

Confiados, pois, na justiça do governo actual que está moralisando as nossas repartições publicas é de esperar, que o Sr. Sabino aja com criterio e energia no caso dos leilões.

A reforma da sentença Paula e Silva é uma necessidade, para bem do fisco e da Nação que agonisa na critica situação financeira que atravessa."

O que é bom... nem sempre tóca a todos

Salvo si houvesse outro Stadt Munchen

Nestes dias de calor, nesta estação calmosa que atravessamos é um martyrio entrarmos para os salões dos «restaurants», á noite, a despeito de quantos ventiladores rodificam vertiginosamente em todos os cantos. Por isso preferimos jantar ao ar livre, sem tectos a pesar sobre nossas cabeças.

E, no restaurant Stadt Munchen, á praça Tiradentes, a maioria das familias que o frequentam dá preferencia á bellissima e agradavel terrace, ao alto. Mas a concorrencia nestes ultimos dias tem sido tão grande que muitas familias não podem ser satisfeitas, por estarem todas as mesas occupadas.

Não ha duvida que muito se contrariam os frequentadores do Stadt Munchen.

E assim ficam elles a pensar, com razão, que nem sempre o que é bom toca a todos.

Os alumnos da Escola de Pinheiro contra os da extincta E. S. de A. e M. V.

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações. — Na vossa edição de 9 do corrente vem uma carta do «alumno addido da extincta Escola Superior de Agricultura» sob a epigraphe: «Uma queixa contra o Sr. Calogeras».

Lastima-se o alumno addido, o que muito me condóe, da situação em que ficou com o acto do Congresso extinguindo a escola, onde o missivista do dia 9 estava matriculado. Até ahi nada tenho a dar explicações. Mas, quando cheguei á decima quinta linha tive calefrios, pois deparei com as seguintes palavras:... «ou irão para a Escola de Jardineiros em Pinheiro, escola está onde nenhum alumno da escola superior poderá ir.»

E' verdade que, no curso da Escola de Agricultura de Pinheiro, estão comprehendidas as aulas de apicultura, sericicultura, arboricultura, horticultura, fruticultura, assim como de medicina veterinaria. O mesmo se dá no curso de agronomia da extincta escola, no qual existem estas mesmas aulas. São portanto aulas complementares de ambos os cursos. O jardineiro não precisa de, para exercer sua profissão, estudar apicultura, sericicultura, medicina veterinaria, etc.

Do curso de agronomos, e não de jardineiros, da Escola de Pinheiro, não poderão ter todos os programmas o desenvolvimento que deviam ter os da extincta escola, pois aquelle curso comprehende a veterinaria e agronomia, sacrificando-se a amplidão deste ramo em beneficio daquelle.

Compulse, «o addido», o regulamento do ensino agronomico (decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910), e verá no capitulo que trata das escolas do typo da de Pinheiro, o art. 196: «O ensino theorico-pratico destas escolas deve obedecer aos mesmos preceitos pedagogicos estabelecidos para a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, quanto aos primeiros, na menor complexidade dos programmas.»

Esta menor complexidade, no entanto, não é observada nas principaes cadeiras. Quanto aos programmas destas cadeiras communs aos cursos da Escola de Pinheiro, e superior, o desenvolvimento que lhes poderiam dar os lentes da extincta, não poderá ultrapassar o dos programmas dos lentes da Escola de Pinheiro. Quer o alumno addido» uma prova? Recorra á secretaria da mesma escola e verá então a extensão dos programmas das seguintes cadeiras: sexta (zootechnia geral, exterior dos animaes domesticos, zootechnia especial, hygiene animal e bromatologia) professada pelo Dr. N. Athanassof; quarta (chimica organica, chimica agricola, technologia industrial agricola e fermentos e fermentações industriaes), pelo Dr. Mario Saraiva; setima (anatomia e physiologia dos animaes domesticos), pelo Dr. Charles Brosar; e outras mais ou menos satisfatorias, quanto aos seus programmas.

Deve ainda, desde que tem o regulamento do ensino agronomico nas mãos, comparar quanto ás cadeiras ambos os cursos, e verá que a differença que existe entre elles não é relativa sinão entre os titulos de engenheiro-agronomo e agronomo, e isto mesmo por causa do curso fundamental.

Accresce que, por compensação, existe no curso de Pinheiro, cadeiras que na superior faziam parte do curso de medicos veterinarios.

Si os moços, saidos da Escola de Pinheiro, são jardineiros, como quer o «alumno addido» e não agronomos, que é o titulo que recebem, são jardineiros (titulo pouco importa, o complexo dos conhecimentos scientificos e praticos é que tem valor), que, em um laboratorio de chimica, fazem analyses de terras, adubos e do necessario na cultura da terra; e mais, dos productos das industrias agricolas (lacticinios, assucar, alcool, vinagre, feculas, oleos, etc.); que, deante de qualquer animal domestico exploravel, avaliam seu valor quanto ás suas bellezas e aptidões; que não só levantam a planta de qualquer terreno, como tambem o seu nivelamento. Finalmente na pratica agricola sabem lançar mão dos conhecimentos scientificos ministrados por sua escola e dos adquiridos pelo seu proprio esforço, para a execução dos trabalhos praticos da agricultura, industria e pecuaria.

Não julguem no entanto que, por se dizerem 3º annistas de agronomia, irão cursar o 3º anno da Escola de Pinheiro. Puro engano, irão para o 2º dependendo de uma cadeira do 1º anno.

Eis uma escola de jardineiros, como querem os ex-futuros paes da agricultura nacional, na qual são admittidos como simples transferidos.

Grato, Sr. redactor, vos é pela publicação desta, o vosso leitor assiduo — Marco Tullio. Rio, 12 de março de 1915.»

Correspondencia d'A NOITE

ADMIRADOR ATTENTO. — Vamos fazer com carinho as pesquizas que o senhor muito bem nos lembra.

LIMA BARRETO (12)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

— Já está prompto o que lá, disse ella.

Elle acabou de vestir-se e sentou-se logo á mesa do almoço. O filho voltou com o jornal; e, num instante, Lucrecio olhou para a creança com o olhar mais preoccupado.

— A benção, papae?

— Deus te abençoe, meu filho.

O pae viu ainda os olhos luminosos da creança, carbunculando nas escleroticas muito brancas e pensou de si para si: que vae ser delle? Lembrou-se de dar-lhe dinheiro para os sapatos com que fosse á escola, mas estava atrazado na casa. A desordem de sua vida; antigamente.... Que vae ser delle? Bem, arranjaria um emprego; fal-o-ia estudar e havia de tomar caminho. Que vae ser delle? E logo lhe veiu o scepticismo desesperado dos imprevidentes, dos apaixonados e dos que erraram: ha de ser como os outros, como eu e muita gente. E' signal.

A mulher foi pondo os pratos na mesa e Lucrecio se foi preparando para comer.

— Não ha deste arroz, Angela?

— Não. Para que?

— Quero arroz, fez com azedume Lucrecio.

Havia entre os dous essa necessidade de lixa, e parecia que cada um delles queria por esse meio manifestar ao outro as desillusões que se trouxeram reciprocamente. Ás vezes, era o marido a provocal-a; em outras, a mulher; entretanto elles viviam bem trocando heroicas dedicações.

— Si você quer, disse-lhe a mulher, é mandar buscar.

— Por que você não mandou?

A irmã continuava a lavar no tanque e Lucio, o filho de Barba de Bode, assistia encolhido a um canto a discussão entre os paes. Tinha as mãos entre as pernas e olhava um e outro quasi ao mesmo tempo.

— Não mandei... Por que você não se levanta mais cêdo e diz o que quer? Não adivinho!

A' vista da insistencia da mulher, Lucrecio fez-se calmo, pensou um pouco e disse ao filho:

— Lucio, vae lá á venda e diz ao «seu» Antunes que mande um kilo de arroz. Angela, ajuntou, dá o caderno.

O pequeno ficou enleiado e, embora se houvesse erguido, não moveu pé; a mulher fez que não ouvia. Barba de Bode insistiu com furia:

— Você não vae, rapaz? Não está ouvindo?

A mãe interveiu:

— Sente-se ahi!

— Como? fez o pae.

— Então você não sabe que o Antunes não nos fia mais?

— Por que?

— Ora, por que? Porque você não lhe paga e não estou para o pequeno estar ouvindo desaforos!

Lucrecio ergueu-se, com os olhos fóra das orbitas, vibrando os dentes e expectorou:

— Aquelle... Elle me paga!

E dirigiu-se para o corredor; a mulher tomou-lhe os passos:

— Que vae você fazer, Lucrecio? Você deve...

— Deixe-me! disse elle.

A mulher insistiu:

— Não vá lá... Você tem um filho, homem de Deus!

Desvencilhou-se da mulher; ella, porém, ainda o deteve na sala de visitas, quasi chorando:

— Não vá lá, Lucrecio! Não vá!

— Deixe-me! Deixe-me! Vocês não sabem o que é ser mulato! Ora, bolas!

Por ahi a porta do quarto que dava para a sala de visitas foi aberta e appareceu o hospede:

— Que é isso, Lucrecio?

— Não é nada, doutor. Não é nada!

Sentou-se a uma cadeira, pôz-se um instante com a cabeça inclinada segura entre as mãos que se apoiavam nos joelhos; e, ao fim de algum tempo, perguntou á mulher, que estava de pé em frente delle, braços cruzados:

— Quantos mezes devemos de casa?

— Tres.

Pediu a conta da venda, considerou bem e disse para o filho, tirando o dinheiro do bolso:

— Vá pagar a esse judeu, Lucio! Doutor, fez para o hospede logo em seguida, vamos almoçar.

O doutor Gregory Petrovich Bogoloff era russo e tinha vindo para o Brasil como immigrante. Lucrecio conhecera-o na rua, num botequim, bebera com elle e, sabedor de que não tinha pouso, cedera-lhe um dos dous quartos de sua casa. Nesse tempo, elle andava doente e tinha abandonado o nucleo colonial onde se estabelecera.

Com as melhores disposições para o trabalho honesto, emigrou, foi para uma colonia, derrubou o matto do lote que lhe deram, construiu uma palhoça; e, aos poucos, uma casa de madeira ao geito dos «isbas» russos.

A colonia era occupada por familias russas e polacas e, emquanto os seus trabalhos de installação não se acabaram, Bogoloff não travou relações valiosas.

Ao fim de dous mezes o doutor de Kazan tinha as mãos em misero estado, si bem que o corpo tivesse ganho mais saude e mais força. Aos administradores da colonia via pouco e evitava vel-os, porque eram arrogantes, mas travou relações com o interprete, que muito o orientou na vida brasileira. Havia neste certos tics, certos gestos, que pareceu a Bogoloff ter o funccionario soffrido trabalhos forçados. Era russo e pouco disse dos seus antecedentes. Um dia disse ao compatriota:

— E's tolo, Bogoloff; devias ter-te feito tratar por doutor.

— De que serve isso?

— Aqui, muito! No Brasil, é um titulo que dá todos os direitos, toda a consideração... Si te fizesses chamar de doutor, terias um lote melhor, melhores ferramentas e sementes. Louro, doutor e estrangeiro, ias longe! Os philosophos do paiz se encarregavam disso.

— Ora bolas! Para que distincções, si me quero annullar? Si quero ser um simples cultivador?

— Cultivador! isto é bom em outras terras que se prestam a culturas remuneradoras. As daqui são horrorosas e só dão bem aipim ou mandioca e batata doce. Dentro em breve estarás desanimado. Vaes ver!

Desprezando as amargas prophecias do interprete da colonia, poz-se o immigrante a trabalhar a terra com decisão. Plantou milho e fez uma horta em que semeou couves, nabos, repolhos.

De facto, veiu o milho rapidamente, mas as espigas, quando foram colhidas, estavam meio roidas pelas lagartas; a horta deu mais resultado, a rosca e o «piolho», porém, estragaram grande parte dos canteiros.

Tentou outras culturas, a do trigo, a da batata ingleza, mas não deram cousa que prestasse. Assim foi; e quer dizer que Bogoloff no «Eldorado», continuava a viver da mesma forma atróz que no inferno da Russia. Deitou-se com afinco á cultura da batata doce, do aipim, da abobora e mais não fez sinão pedir á terra esses productos quasi espontaneos e respeitados pelos insectos damninhos.

A colheita foi tal, que, pela primeira vez, teve lucro e satisfação. Começou a criar porcos que engordou com as batatas doces e os aipins; e, embora não encontrasse mercados faceis para os suinos, ganhou algum dinheiro e viveu assim alguns annos, adquirindo aos poucos os habitos de cultivador do paiz. Não comia mais pão, mas broa da farinha de milho ou aipim cozido; o assucar com que temperava o café era o melaço de canna que obtinha em uma engenhoca tosca de sua propria construcção. Desanimara de culturas mais importantes e a base de sua vida era a batata doce, o aipim, a canna e o porco.

A terra, a sua estructura e composição, seu determinismo, emfim, tinha levado o doutor russo a esse resultado e só obedecendo a ella é que pudera tirar della alguma renda.

Quem sabe si a vida no Brasil só será possivel facilmente, baseando-se no aipim e na batata doce? Quem sabe si por ter querido fugir a essa fatalidade da terra, é que o paiz tem vivido uma vida precaria de expedientes?

Durante muito tempo, a fortuna do Brasil veiu do páo de tinturaria que lhe deu o nome, depois do assucar, depois do ouro e dos diamantes; alguns desses productos, por isso ou aquillo, aos poucos, foram perdendo o valor ou, quando não, deixaram de ser encontrados em abundancia remuneradora.

Mais tarde vieram o café e a borracha, productos ambos que, por concorrencia, quanto ao primeiro, e tambem, quanto ao segundo, pelo adeantamento nas industrias chimicas, estão á mercê de desvalorisação repentina. Viu bem isso tudo.

A vida economica do Brasil nunca se [illegible] seara em um producto indispensavel á vida ou ás industrias, no trigo, no boi, [illegible] ou no carvão. Vivia de expedientes...

Bogoloff fatigou-se de sua vida de colono, que nunca chegaria á fortuna, daquelle viver mediocre e monotono, fóra dos seus habitos adquiridos. Viu a cidade; quiz fugir ao sol inexoravel, á gleba em que estava. Liquidou os haveres e correu ao Rio de Janeiro. Foi professor aqui e ali, comendo ninharias. Não encontrou apoio nem o procurou. Passava dias nos cafés, conheceu toda a especie de gente, caiu na miseria e foi soccorrido por Lucrecio, quando doente e sem vintem, em cuja casa estava ha dous mezes.

O almoço era parco e Barba de Bode fazia-se jovial. O russo não se deixara contaminar pela alegria do hospede e viu entrar o filho com um compassivo olhar agradecido.

— Doutor, tudo isso vae mudar. O [illegible] vem...

— Quem?

— O Bentes.

(Continúa.)

Da platéa

Noticias

O festival do actor Augusto de Souza

Realisa-se amanhã no Apollo, o beneficio do actor Augusto de Souza, da companhia que trabalha nesse theatro.

O espectaculo, que é completo, tem um programma verdadeiramente attrahente. Haverá: representações da engraçada revista de Rego Barros, «Em camisa», e da interessante peça «As duas gatas»; um variado acto de «cabaret» em que tomam parte os seguintes artistas: Francisco Marzullo, Raul Soares, João de Deus, Anthero Vieira, Pinto Filho, Carlos Machado, Antonio Dias, Gouveia, Heraclito Max, Roberto Roldan, Les Sant Elia, Nathalina Serra, Beatriz Baptista, Belmira de Almeida, Maria Amelia, Mimi Pinsonnette, etc.

O actor Augusto de Souza

Nesse acto haverá tambem «O casamento do Urucubaca», cujos personagens são os seguintes: Urú, Pinto Filho; Cubaca, Mlle. Creolina; Padre Chicaro, Lino Ribeiro; Sacristão, Carlos Machado; Policia, N. N.

O espectaculo terminará com um grande concurso de maxixe, cujo par vencedor obterá uma medalha de ouro.

— «Tou t'espiando» intitula-se uma nova revista em dous actos, sete quadros e duas apotheoses, que está sendo escripta por Luiz Rocha e Candido de Castro, e que terá musica dos maestros Adalberto de Carvalho e Raul Martins.

Essa peça deve ser representada no theatro São Pedro.

— Com um esplendido programma, em que serão representadas a «revuette» de Carlos Leal, «No paiz do sol», com o novo quadro «Encrenca em Lisboa» e um variado acto de intermedio, fazem depois de amanhã seu beneficio, no Republica, o actor João Colás e o bilheteiro desse theatro, Amaral.

— Amanhã e depois, em espectaculos de despedida, a companhia Eduardo Vieira dará uma «reprise» do engraçado «vaudeville» «A luva branca».

— Com a interessante comedia de Paul Gavault, «A menina do chocolate», em que faz o importante papel de Suzanna Lapistolle, a graciosa actriz Sarah Nobre faz amanhã seu beneficio no theatro São Pedro.

— Partiu hoje para Florianopolis o nosso prezado collega de imprensa, ex-redactor theatral do «O Diario», Joe Coilaço.

— Está fazendo successo em Nictheroy, no Polyterpsia, a revista «Zaz-Traz», dos Srs. Serra Pinto, nosso confrade do «O Imparcial», e Luiz Drummond, musica do maestro Smido.

— Espectaculos para hoje: São José, «Mexe-mexe»; Apollo, «Do capote e lenço»; Recreio, «A moratoria conjugal»; Republica, «O 31»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «O conde de Luxemburgo»; Trianon, «Apaches em casa», etc.

A falta d'agua na rua Navarro

«Rio, março de 1915. Sr. redactor d'A NOITE: Capital — Como o seu importante jornal é verdadeiramente um baluarte da defesa do povo, confio que o Sr. redactor empregará os seus bons officios, para que providencias sejam dadas sobre o que se dá com a agua na rua Navarro.

Os seus moradores, ha tres dias que não veem siquer a sombra desse precioso liquido, não sabendo a que attribuir, si á falta da administração, si ao desleixo dos seus empregados. E' uma calamidade!

Ha familias a quem a falta de agua prejudica em extremo. Não é só de agora que estes casos se estão dando. Rarissima é a semana em que a agua ali não falta e por mais reclamações que os moradores da dita rua façam não ha meio de serem attendidos.

E' simplesmente ridiculo! A companhia que usufrue os melhores proventos, explorando o povo, porque a agua é carissima, não tendo o menor escrupulo pelo prejuizo que a falta de agua póde acarretar, zomba e ri da Prefeitura, por esta não a obrigar a pagar a multa, que no contrato résa!!

Si o Sr. redactor pudesse reservar no seu jornal um poucochinho de espaço para tratar desta questão, em nome dos moradores da rua Navarro, reconhecido lhe agradece o que se subscreve com muita estima amigo muito grato — Ernesto J. dos Santos.»

Congresso Dentario Panamá-Pacifico

Deve realisar-se em agosto proximo em São Francisco da California a abertura solemne deste Congresso que será um dos maiores até hoje reunidos. O governo americano tem auxiliado efficazmente a commissão organisadora, esperando que todas as nações se façam representar, principalmente as sul-americanas.

O Brasil não foi esquecido, tendo sido o Sr. Dr. Frederico Eyer designado para presidente da commissão executiva em nosso paiz, tendo como companheiros de commissão os Drs. Severino da Silva, Paula Ramos, Gustavo Pires e Cirne Lima.

Compõe-se este Congresso de dez secções, comprehendendo todas as grandes especialisações da odontologia, tendo salas especiaes para demonstrações clinicas, de prothese, etc. A commissão brasileira tem já recebido muitas adhesões, esperando enviar muitos trabalhos scientificos que indicarão o grão adeantado da odontologia nacional.

A Egreja Catholica Apostolica Romana devia explorar a cinematographia com films da Paixão de Christo e vida dos santos

Christo servindo de exploração, Christo é exhibido no alto de uma casa de representações alegres, talqualmente o são as figuras das revistas, "A Ultima do Dudú" "A Rainha Mãe" e outras

A allusão é uma arma traiçoeira, da qual o brasileiro não deverá fazer uso

Com os titulos acima recebemos o seguinte:

«O nosso progresso, ou por outra o progresso em o nosso paiz (Brasil), tem tomado proporções tão assustadoras, que é raro o dia em que não vemos, ou lemos nas columnas dos periodicos, cousas extras, e que muito depoem contra a nossa civilisação.

Nestes ultimos tempos, então, o Brasil tem-se tornado o paiz classico dos acontecimentos sensacionaes.

As revoluções, os escandalos sociaes, os roubos, os assassinatos, os suicidios, os incendios sabiamente ateados, os desfalques, os contrabandos, a falta de caracter, emfim, multiplicam-se com pasmosa fecundidade.

A uberdade do solo não abrange somente até a producção de tudo que for plantado; ella attinge tambem o proprio homem, desenvolvendo o lado sombrio de sua natureza, tornando-o sobremodo fertil em engenhosos expedientes de cavar a vida por meios legaes ou não, por meios insultuosos ou não, profanos, etc.

Ora se exhibe nos theatros e ao publico, caricatamente, este ou aquelle personagem por meios de figuras, gestos, palavras e allusões indecentes, sem o menor respeito ás autoridades constituidas, como si por meio dessas representações pudesse ser extinguida a chaga cancerosa que um governo nefasto e sem escrupulos produziu num povo inteiro. Ora representam-se nos mesmos theatros, com outras revistas, verdadeiros papeis de insinuações immoraes e allusorias, ferindo de perto a honra de pessoas infelizes.

Não é disso propositadamente que eu quero falar.

Quero dizer que nos mesmos theatros onde se representam as scenas acima e outras mais indecentes ainda, entre galhofadas e pilherias offensivas, exhibe-se tambem e isso com o mesmo respeito que das outras vezes, (porque os espectadores serão os mesmos «habitués» de hontem e de todos os dias), «films» que encerram a Vida, Paixão e Morte do Grande Redemptor da Humanidade — O Christo—.

E ainda mais: exhibe-se, na fachada desses mesmos theatros, a figura ou imagem do Christo, como si fôra a figura de um calunga ou ancorêta (como se costuma alcunhar os typos feios e asquerosos) de um Dudú, de uma Rainha Mãe, emfim, a figura de um Mané de viola (nome que se dá aos tolos e ignorantes).

Pois bem: não haverá um meio de cohibir taes abusos?

Não haverá um meio de prohibirem-se taes representações, quando offendam a «Sanchos», «Paulos» ou «Martinhos»?

Não haverá tambem um meio de a Egreja C. A. R. por intermedio dos seus D. D. delegados pedir ao governo e ao povo para supprimirem taes profanações, relativas aos «films» das vidas dos Santos?

Não seria melhor que a E. C. A. R. mandasse exhibir «films» dessa natureza, adquirindo casa propria para tal fim, em beneficio das construcções e reconstrucções dos Templos Sagrados, irmandades, etc., sendo que os mesmos «films» serviriam de instrucção para os nossos filhos, nossos successores, por cujas representações a Egreja C. A. R. recebesse a titulo de esmola, aquillo que cada um pudesse dar para assistil-as?

Estou certo de que muito lucraria com isso a Religião Catholica, já pelos seus bellos ensinamentos e doutrinas, já pelo preparo christão, espirito de caridade e humanidade, que produziria em cada um, e até mesmo em virtude do passado dos Grandes Martyres Santos; o povo regenerar-se-hia um pouco, diminuindo assim toda a especie de crimes; porque só pratica o crime (qualquer que lhe seja) aquelle que não tem em si a menor particula Divina, aquelle que não recebeu os ensinamentos ou mandamentos do Christo, faltando-lhe, portanto, o temor de Deus, e dahi, não entender o — «Não façaes a outrem aquillo que não quereis que se vos faça».

Melhor será que a Egreja C. A. R. assim faça, do que expôr as caixinhas com os dizeres: «Esmola para tal santo». Ora, santo não precisa de esmolas, isto é sabido. Ainda mais, as bandeirinhas dentro das proprias egrejas, as sacolas pelas ruas, aborrecendo a este ou aquelle, e os papelorios á guisa de editaes dentro dos templos, tudo pedindo dinheiro, como si ali fosse um mercado ou portão de feira, (como se costuma dizer em minha terra), onde os intendentes mandam afixar os editaes com tal, ou taes dizeres.

Nada difficultaria ou perderia a E. C. A. R. da sua religião, pondo em pratica a minha idéa; pois, por esse meio instruia e receberia o quadruplo de donativos dados de muito bom gosto pelos catholicos, e evitava a profanação de imagens, que todas rodeadas de focos de luz electrica exhibidos nas fachadas dos taes theatros, não são mais do que um reclamo igual a qualquer outro.

Tudo poderá se acabar no Brasil menos a Religião Catholica A. R.; o brasileiro é por indole fanatico pelos ensinamentos do Christo. Mais do que qualquer outro povo, o brasileiro frequenta os templos sagrados, faz doações aos Institutos Pios de Misericordia e faz outras caridades, não querendo saber si de tal ou qual patria este ou aquelle é filho. Por isto mesmo o brasileiro pode ser alcunhado de «Christo», porque fazendo o bem, hoje, amanhã a mesma mão que o semeou é mordida (como vulgarmente se diz) pelo beneficiado.

Dirão muitos: «Mas a egreja é separada do Estado e nada temos que vêr com isso».

E' um engano: a egreja, no Brasil, é separada do Estado — para inglez vêr.

O Estado é um povo; e este povo que, é o brasileiro, todos os dias vae para a egreja, e raro é aquelle (homem ou mulher) que consente se digam heresias da nossa religião. E' um inimigo que se adquire em taes casos.

E para que consentir profanal-a?

Pergunto mais: poderá haver no mundo quem governar possa um povo inteiro, e cada um governar a si proprio, sem Deus, sem religião?

Respondam.

25-3-915 — Rio — IAGUR VEDAS.»

E' preciso tomar a serio a Guarda Nacional

«A' illustrada redacção d'A NOITE — De tempos a tempos surge uma polemica sobre assumptos da Guarda Nacional e seus autores, homens muitas vezes refractarios ao serviço e quasi analphabetos, cujos punhos são o que chamamos cabides de galões, não tendo coragem de assumir a responsabilidade do que escrevem, acobertam-se sob as assignaturas de: «Um official», etc., etc., o que denota o receio de se declararem, para que suas fés de officio não sejam examinadas, porque si o fossem... oh! fatalidade! quanta miseria seria descoberta e quanta baixeza seria conhecida do publico.

Alguns implicam com a côr dos seus camaradas, quando muitos destes sairam das fileiras e por seus meritos foram subindo mesmo contra a vontade dos commandantes, que, somente por justiça foram obrigados a promovel-os.

Ha officiaes de côr na nossa corporação que têm a fé de officio mais honrosa e limpa que muitos brancos e bonitos.

Querem alguns occupar cargos no commando superior, e, como esses cargos são de confiança e elles não a têm para assumil-os, reclamam e chamam injustiça a tudo quanto se dá.

E' verdade que ha muitas irregularidades, porém podem perfeitamente ser desculpadas em uma corporação onde a lei não póde ser cumprida, devido aos grandes pistolões que, infelizmente, tudo valem nesta terra.

Quando algum commandante quer cumprir a lei punindo um official pela falta ao cumprimento do dever, esse official corre á imprensa, e immediatamente os jornaes estampam noticias, como a que se segue:

«OS SERVIÇOS DA GUARDA NACIONAL EM TEMPO DE PAZ NÃO SÃO OBRIGATORIOS

Dous funccionarios do Correio da Bahia, por terem faltado ao serviço da Guarda Nacional, de que são officiaes, estavam com ordem de prisão do coronel commandante.

Apezar das excusativas apresentadas pelos pacientes e do officio do administrador dos Correios ao commandante superior, declarando que as milicias não podiam comparecer aos chamados de serviço, porque prejudicariam os trabalhos da repartição, o truculento coronel as ameaçava de prisão, caso não attendessem ás ordens emanadas de sua autoridade.

Lançaram, então, os pacientes mão do recurso do «habeas-corpus» preventivo, o que lhes foi concedido pelo juiz federal do Estado da Bahia, vindo em grão de recurso para o Supremo Tribunal, que em sessão de hoje manteve a decisão recorrida, porque dentre outros motivos não são obrigatorios em tempo de paz os serviços da Guarda Nacional.»

Sendo, assim, como poderá os commandos superiores e dos corpos dar cumprimento ás ordens do governo? Um official qualquer não querendo comparecer ao serviço vae ao chefe de sua repartição e pede-lhe um officio para o commando allegando não poder o mesmo comparecer no quartel por prejudicar o serviço, e isso serve de base para que o mesmo gose de todas as regalias, se embriague, promova desordens, escandalise o publico e não vá para o xadrez das delegacias, por ser official sem brio, sem caracter, falsario, etc., da Guarda Nacional.

Para isto elle é official; porém para cumprir com o juramento que faz e assigna no dia de ser empossado, no posto não o é.

Os unicos que podem responder com verdade sobre o assumpto, são as fés de officio de cada um, os detalhes de serviço, os fiscaes e secretarios dos corpos.

Quanto ao que se passa no commando superior, nada mais posso adeantar do que o seguinte: «Na sala onde ficam os livros de officia. de dia e official de ronda existem partes de officiaes desta capital que A NOITE podia transcrever, respeitando a ortographia», conforme fez com as cartas que hontem transcreveu.

Quanto ao que se passa nos quarteis, posso adeantar mais, pois já servi no 2º regimento de cavallaria, como secretario interino; no 5º batalhão de infantaria, occupei o mesmo cargo e actualmente sou 1º tenente secretario do 1º batalhão de infantaria.

Só aos Srs. officiaes culpo de tudo quanto se queixam.

Queixam-se de termos officiaes estrangeiros no nosso meio e os culpados são os officiaes dos corpos, que os indicam influenciados pelo dinheiro dos mesmos, sem syndicarem do moral dos individuos que propoem.

Quando se trata de excluir algum desses estrangeiros, submettendo-os a um conselho severo e justo, ha quem por elles peça e seja attendido.

Si são chamados para receberem a instrucção militar, excusam-se com os affazeres e com molestias em pessoas de familia, e assim vão vivendo e reclamando eternamente.

A falta de disciplina é tal, por parte dos reclamantes, que não se queixam á autoridade competente e procuram a imprensa para se desmoralisarem mais fortemente e á nossa corporação tão falta de cidadãos que por ella se interessem e a elevem á altura a que deve chegar. — Armando de Sá, 1º tenente secretario do 1º batalhão de infantaria.»

Instituto Nacional de Musica

Escrevem-nos:

«Sr. redactor da A NOITE. — Em vosso numero de 24 de março corrente, sob a epigraphe «Instituto Nacional de Musica», censuraes a pedido o procedimento de alguns professores desse estabelecimento de ensino.

A reclamação que vos fizeram é de toda a procedencia.

Os professores de piano mercadejam o ensino com uma habilidade diabolica. Quem não passar pelas mãos desses professores não entrará para esse estabelecimento, só o conseguindo a muito custo, para o curso privado onde pagará 50$ e 60$ mensaes, por uma lição de vinte minutos, uma vez por semana.

Não sei quaes serão as medidas tomadas no regulamento que está sendo elaborado, para melhorar semelhante situação, porém duvido muito que haja alguem que possa com a astucia de alguns professores do Instituto, em materia de ensino.

Constante leitor — R. G.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Aprigio do Rego Lopes, clinico especialista nesta capital.

O Sr. Dr. Fabio Rino Junior, chefe de policia do Rio Grande do Norte.

O Sr. Dr. Leandro Rangel de Sampaio.

O Sr. Dr. Eder Jansen de Mello.

O Sr. Dr. Bernardino Machado, ex-embaixador de Portugal no Brasil.

O Rev. padre Clodoveu Cayres Pinto.

O Sr. vice-almirante reformado Pedro Velloso Rebello.

Mme. Helena de Carvalho, esposa do maestro Carlos de Carvalho.

Mme. Amelia Pedreira, esposa do Sr. desembargador Bulhões Pedreira.

HEITOR LIMA. — Passa hoje a data natalicia do joven poeta patricio, Heitor Lima, cujo livro de estréa — Primeiros Poemas — é uma das melhores esperanças de nossas rodas literarias que anciosamente aguardam a sua publicação.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Luiza Soares da Silva, esposa do Sr. José Moreira da Silva, commerciante nesta praça.

— Faz annos hoje Mlle. Elvira Lobo, filha do pharmaceutico Martins Lobo.

— Faz annos hoje o tenente da Armada Nacional Sr. Fileto Ferreira da Silva Santos.

VIAJANTES

Regressou hoje do Maranhão o Sr. Dr. Luiz Domingues.

— Do norte chegaram hoje os Srs. Drs. Sylvio Gentio de Lima, Clodomir Cardoso, Camillo de Hollanda, Ildefonso Albano, Eduardo Saboya, Saraphico da Nobrega, Duarte Dantas e Agapito dos Santos.

FESTAS

No palacio de Crystal, em Petropolis, realisa-se domingo proximo, um grande festival de caridade.

A commissão promotora dessa festa, é composta das seguintes senhoras: condessa Candido Mendes, condessa de Paranaguá, Sras. Alberto Faria, Austregesilo, Azeredo, Eugenia de Barros, Franklin Sampaio, Graça Aranha, Heitor da Silva Costa, J. C. de Figueiredo, J. de Gomensoro, J. M. Leitão da Cunha, J. Teixeira Soares, Luiz Betim Paes Leme, Miran Latiff, De La Rocque e Octavio da Silva Costa.

O festival constará de um grande baile precedido de alguns numeros de musica e literatura.

BODAS DE PRATA

O Sr. Dr. Taciano Accioly Monteiro e sua Exma. esposa D. Lucilia de Almeida Accioly, festejam amanhã as suas bodas de prata, fazendo celebrar na matriz da Candelaria, ás 9 e meia horas, uma missa em acção de graças, pela feliz data. Contando muitas relações de amisade na sociedade o casal Taciano Accioly e suas filhas, Mlles. Sylvia e Cirenia receberão, innumeras provas de apreço e de estima.

PELAS ESCOLAS

Tem recebido muitos cumprimentos por ter concluido com brilho os exames das cadeiras do terceiro anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, o academico Candido Mendes de Almeida Junior, nosso joven collega do «Jornal do Brasil», filho dos condes Candido Mendes de Almeida.

— Matriculou-se no primeiro anno da nossa Faculdade de Medicina, após optimas provas de admissão, o joven Lauro Garcia de Souza, filho do Sr. Dr. Celso de Souza, advogado no nosso fôro.

MISSAS

Na matriz da Candelaria será resada amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do Sr. Carlos Maranhão.

— Na matriz da Candelaria será resada amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia por alma do Sr. almirante Dr. José Pereira Guimarães.

O material fluctuante da Alfandega está em pessimas condições

O material fluctuante da Alfandega está em pessimas condições de conservação.

Ainda ante-hontem, quando o ajudante de guarda-mór, visitava os navios, quasi por um milagre não tivemos varias victimas.

A lancha destinada á visita, de nome «Hasselmann», não supportando o mar levantado pelo vento que então soprava, adernou e uma grande quantidade de agua lhe encheu os porões.

Graças aos soccorros immediatos da lancha «Bismarck», que passava na occasião, o ajudante de guarda-mór e os guardas aduaneiros puderam livrar-se do perigo, lamentando apenas o banho que tomaram.

SPORTS

Corridas

CENTRO DOS CHRONISTAS SPORTIVOS

eleições de hontem

Raul de Carvalho, reeleito hontem presidente do Centro dos Chronistas Sportivos

O Centro dos Chronistas Sportivos, em assembléa geral, hontem effectuada, elegeu a sua nova directoria para 1915.

Presentes 24 associados, obtiveram votos os Srs.:

Raul de Carvalho, 23 votos; Briani Junior, 23; Cardoso de Almeida, 22; Netto Machado, 22; Simões Ferreira, 19; Mario Alves, 19; Daniel Blatter, 16, e Cleantho Jequiriçá, 16. Estes foram os eleitos.

Foram tambem suffragados:

Osorio Dutra, 10 votos; Eduardo Motta, 7; Antonio Miranda, 4; Oscar de Carvalho, 3; Jorge Cunha, 2; Domingos Iorio, Astarbé Rocha, Guilherme Seixas, S. Fróes e J. Costa, 1 cada um.

Finda a eleição, reuniram-se os novos directores, que distribuiram os cargos da seguinte fórma: Raul de Carvalho, presidente; Simões Ferreira, vice-presidente; Cleantho Jequiriçá, 1º secretario; Cardoso de Almeida, 2º secretario; Briani Junior, Daniel Blater e Netto Machado, conselho director.

Luta Romana

O 6.º campeonato

Das tres lutas annunciadas para hontem, uma decidiu-se e outra ficou empatada.

Na primeira, Gallant quiz fazer exercicio de força, levando 20 minutos sómente na defensiva.

No terceiro tempo da luta foi que o russo começou a empregar-se seriamente, iniciando a offensiva. Venceu em 29 minutos, por uma admiravel "prise de tête à terre".

E' de justiça consignar a coragem de Le Pelada.

A luta empatada foi a que se deu entre Kormandy e Youssouf.

Manifestamente mais fraco, Kormandy anthipatisou-se ainda mais com a platéa, querendo contrabalançar a luta com as rasteiras, socos e dentadas que applicou no adversario. Youssouf, entretanto, correcto e consciente da sua superioridade, não se alterou e respondeu ás deslealdades do adversario com uma série de golpes magistraes.

Por duas vezes, em "roulé", as espaduas de Kormandy foram levadas ao tapete. Quizesse Youssouf e, em ambas estas occasiões, Kormandy teria sido vencido.

Resultado dessas façanhas: muitos applausos para o turco e formidavel vaia para o allemão.

Lutarão hoje:

Desempate de Youssouf e Kormandy;

Gonzalez contra Le Boucher;

Le Marin contra Lobmeyer.

JOSÉ JUSTO.

Com o consulado portuguez

Uma defesa

«Illustre cidadão redactor do Jornal A NOITE. — Saudações. Nunca tive por uso ou feitio offender terceiros, mórmente quando esses terceiros têm mais competencia e recursos para desfazerem insidias malevolas que individuos sem escrupulos, sem nada de digno na honorabilidade social, vêm a publico, abusando para isso, da boa fé do illustre redactor, lançar sobre outras individualidades que cumprem rigorosamente com os seus deveres, accusações descabidas e inconscientes.

E' o caso que o seu muito lido vespertino, inseria hontem uma carta assignada por um «constante leitor», tentando alvejar o pessoal que trabalha no consulado portuguez, e até o proprio consul geral, visto que appella para S. Ex., o embaixador, assacando-lhes actos que elles nunca commetteram nem commettem, embora por vezes se vejam assoberbados com o maximo de trabalho.

O facto da accusada morosidade na passagem dos vistos nos passaportes daquelles que desejam embarcar não tem razão de ser, olhando ao trabalho necessario que taes documentos precisam; escrever, seilar, assignar, registar nos respectivos livros e o escrupulo a haver na entrega dos ditos aos seus legitimos donos.

E' preciso frizar tambem que no consulado não se trata só de passaportes, ha justificações, titulos de nacionalidade, procurações, serviço militar, expediente consular, varias consultas sobre espolios, inventarios, assumptos orphanologicos, etc., etc., serviço esse affecto a seis homens, contando com o consul, que são quantas pessoas ali trabalham para attender a dezenas de portuguezes que diariamente ali vão.

Portanto, a falta de educação, desleixo, falta de competencia e tudo mais que a carta resa nada mais representa do que um proposito para algo ferir, por qualquer motivo futil de caracter particular.

Prouvera, a bem de nós todos, que maiores difficuldades fossem postas na passagem de varios documentos naquelle consulado, porque, talvez si assim fosse, muita gente não fugiria ás responsabilidades que teria que assumir perante as autoridades.

Agora querer-se egualar o movimento dos outros consulados com o movimento do consulado portuguez dá vontade de rir, vê-se mesmo que o autor da carta desconhece o serviço consular no Brasil.

Agradecendo a publicação das presentes linhas, subscrevo-me, etc. — Cruz e Silva. Rua Riachuelo 254.»

"Cobriu" o outro com o guarda-chuva

Mas foi preso

Joaquim Mendes de Araujo, de guarda chuva aberto, passava esta noite pela praça da Republica, quando um esbarro de Antonio Corrêa Borges fel-o molhar-se, jogando ao chão o guarda chuva.

— Choveu-me em cima, seu «chuva»; vaes apanhar... molhado por um pingo, encharco-me de vez.

E zás, caiu a fundo com o guarda chuva no pescoço de Borges.

Furou.

O Borges lá se foi para a Assistencia e o Mendes para o flagrante no 4º districto.

Consultorio Medico

(Só se responde á cartas assignadas com iniciaes.)

A. R. de M. — A senhora é uma «demoiselle» e acha que esse assumpto possa ser tratado aqui, onde todos nos ouvem? Achamos que deva confial-o á senhora sua progenitora, a qual á fará visitar por um medico. Não é o caminho mais certo?

P. C. K. da S. — 1º, pode; 2º, lavem com: — Pilocarpina, 1 gr. Acido salicylico, 3 gr. Decocto de jaborandi, Alcool a 90º, ãã 100 gr. Tintura de vesicatorio, 10 gr. Essencia de violeta, 50 grammas.

G. G. G. — Tem 18 annos, a senhorita, e já pesa 112 kilos... Vamos ajudal-a a emmagrecer com a seguinte receita: — 1º, comer menos; 2º, a sua alimentação deve ser mais gordurosa do que magra, (sem que ache isso paradoxal); 3º, fazer movimentos o mais possivel e não dormir após as refeições; 4º, (aqui é preciso cuidado) fazer um tratamento pela thyroidina, mas, sob a vigilancia de um medico, porque esse remedio ataca o coração!

A. A. S. — Quem lhe disse que «antes de pensar em casamento mandasse abrir a sepultura», devia ser elle o sepultado! A medicina ainda não possue esse grão de positividade que permitta, a quem quer que seja, — medico ou não, sentenciar dessa maneira tão categorica, sobre a vida alheia. Si não fossemos impedidos pelo segredo profissional, dar-lhe-iamos, aqui, cinco endereços de pessoas curadas desse «mal sem cura». Dizemos «curadas» por que retomaram os seus affazeres, ha muito tempo, e gosam da felicidade que a crise actual lhes permitte (!) e talvez venham a morrer, — depois de muitos annos, de uma erisypela ou telha na cabeça. Isto é, de cousa muito diversa do «mal incuravel». Tambem discordamos da causa da sua aortite. Nós achamos que ella seja devida á syphilis e não a «excessos sensuaes». Ha no Rio muitas celebridades medicas: — mostre a qualquer dellas a nossa resposta.

A. I. B. — Sôro Casali (radio-auro-spermil).

B. F. T. — Não ha duvida que existe a molestia que lhe deu a prova do sangue positiva, assim como os vomitos podem ser indicio de gravidez; mas podem ser tambem indicios de intoxicação produzida pelo remedio. Além disso nós desconfiamos tambem da existencia, ainda da molestia que a levou a viajar no estrangeiro. O nosso conselho seria de suspender as drogas que está tomando e ir para o interior. Depois de uns mezes recomeçar o tratamento actual, mas com outro sal de mercurio, visto ter-se dado mal com esse de agora. O tratamento mercurial é muito depressivo. As pessoas não o podem fazer todo de uma vez.

Z. Z. Z. — Veja a resposta a A. I. B.

A. I. C. — Mandar fazer exames das fezes e do sangue.

A. G. R. — Não ha de que.

P. M. L. — Idem.

I. N. A. — Applique durante um mez, — uma vez por semana: Tintura de cantharide aa; de rosmaninho, 10 gr.; Resorcina, 3 gr.; alcool á 90.º aa; glycerina, 35 gr.; agua distillada, 30 gr.

M. T. — De que cancro fala? Do maligno? Trata-se de diagnostico difficil para muitos medicos juntos e junto do doente. Imagine o que será para nós, que nem vimos o doente siquer.

B. N. — O senhor devia ir passar uns tempos fóra. Apezar de dizer-se forte, apostamos em como o senhor tem um pouquinho de febre; 37,2; 37,3 — todas as tardes; e todas as vezes que fizer esforços: marcha, vigilia, etc. (Applique o thermometro para verificar isso). Caso não seja exacto, queira procurar-nos para examinal-o.

L. O. M. — Queira procurar-nos (gratuito).

H. V. — Mastina Ergon. E deve engommar: não ache extravagante este conselho. E' uma forma de gymnastica muito util para auxiliar.

L. C. B. — Tem certesa de que não soffre de hemorrhoidas e de que o «liquido» que sae, não seja sangue? Verifique bem.

N. L. W. O. — E' sabido que o praso «para uma viagem de nove mezes» — é meramente theorico. Na realidade ha sempre differença de dias e mesmo de semanas. O facto devia ter tido logar a 21 de abril. Ora, dessa data até 9 de maio a differença não é phenomenal. O nosso raciocinio seguiu caminho inverso das informações recebidas.

E. O. — E' muito serio o caso de seu pae. Não podemos, sem grave responsabilidade, mandar-lhe uma receita. Pelos symptomas que o senhor nos mandou, ha motivos para desconfiar do coração, rim e figado e ainda de uma infecção muito grave, que lhe produz a constipação do intestino.

Dr. NICOLAO CIANCIO

CARIDADE

Uma familia, apezar de baldа de recursos, recolheu ha tempo em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despezas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um obulo piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Adolescencia

Sempre alegre e feliz... pelo uso constante da

GUARANESIA

DEPOSITARIOS:

Campos Heitor & C.

Uruguayana 35

M.ME GUIMARÃES

MODISTA DE VESTIDOS

Agraciada com a Ordem do Merito Industrial Portugueza

Grand Prix — Paris (1900)
Grand Prix e Medalha de Ouro Londres 1914

RUA S. JOSE', 80 Sobrado (proximo á Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO

Madame Guimarães tem a honra de convidar as senhoras da sociedade elegante desta capital a visitar o seu atelier á rua S. José, 80 sobrado.

Madame Guimarães, além da execução de qualquer toilette por os mais modernos figurinos, executa "croquis" de **creações exclusivamente suas,** das quaes não confecciona mais que **UM** modelo. **Especialidade em toilettes tailleur, soirée, promenade e manteaux. Lutos, em 24 horas.**

RUA S. JOSE' 80 - Sobrado

Proximo á Avenida Rio Branco

Creation de Mme. Guimarães

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Depois de amanhã

297—24

20:000$000

Por 1$600 em meios

Quarta-feira, 31 do corrente

298—25

20:000$000

Por 1$600 em meios

Sabbado, 10 de abril

300—15

A's 3 horas da tarde

100:000$

Por 8$000 em decimos

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94. Caixa do Correio numero 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

Instituto Leão de Aquino

Curso de instrucção secundaria fundado e dirigido por Carlos A. Leão de Aquino

Rua da Assembléa n. 115, — 2º andar

Preparam-se alumnos para os exames no Collegio Pedro II e vestibular nas Escolas de ensino superior da Republica.

O corpo docente, que se compõe dos mais provectos professores desta Capital, está assim organisado:

Monsenhor Dr. Fernando Rangel, director do Externato Aquino -- para Portuguez, Latim, Logica, Psychologia e Historia da Philosophia;

Dr. Castão Mathias Ruch Sturzenecker, do Collegio Pedro II -- para Francez e Historia;

Dr. Augusto Guilherme Messick, do Collegio Pedro II -- para Inglez, Allemão e Geographia;

Tenente Ataulpho de Andrade, Engenheiro Militar -- para Mathematicas;

Dr. Guilherme Augusto de Moura, do Collegio Pedro II -- para Physica e Chimica;

Dr. E. Roquette Pinto, do Museu Nacional -- para Historia Natural.

Só serão acceitos á matricula candidatos que apresentem pessôa idonea, que se responsabilise pelos pagamentos das mensalidades.

Informações minuciosas sobre o regimem, horarios, programmas, etc., serão fornecidas na Secretaria do Instituto, das 11 ás 17 horas, nos dias uteis.

ISIDORO MARX

Joias, Relogios e Prataria

20 % COLLARES DE PEROLAS de DESCONTO

Sobre os preços marcados
PARA DIMINUIÇAO DO STOCK

138 OUVIDOR 138

Mande buscar este Livro Gratis sobre a

QUEBRADURA

E torne-se perfeito

Não use bistoris, pomadas, arreios sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da época

O obturador para quebradura de SCHUILING

Que está curando milhares de pessoas que soffrem d'ella

Ser-lhe-á enviada por 30 dias de experiencia

Si soffre da quebradura, esta em perigo. Si está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda V. S. deseja allivio — deseja curar-se. Emquanto que se está curando deseja alguma cousa com a qual se sinta confortavel.

Ta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura, de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá a razão por que é recommendado por doutores, em vez de operações perigosas. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este livro gratis, e será o melhor, que póde fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. Schuiling Co. P. 33 E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

A FIDALGA

E' a primeira casa de petisqueiras do Rio

A unica que recebe peixe fresco a todo momento, e o que ha de mais fino em caças, carnes brancas, legumes de S. Paulo e superiores fructas. Importação directa dos melhores vinhos de mesa.

81 -- RUA S. JOSE' -- 81

proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco

Telephone 4.513
CENTRAL

LEGORNE LEGITIMO

Bons reproductores a **15$000**

Ovos duzia 7$000

TRAVESSA DR. ARAUJO N. 30
(Mattoso)

Leilão de penhores

Em 6 de Abril de 1915

L. GONTHIER & C.

Henry & Armando successores
CASA FUNDADA EM 1867

45 - Rua Luiz de Camões - 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

Café torrado

Quem quizer tomar o bom café bem torrado e moido experimente o

AMORIM

Rua do Hospicio n. 106
Telep. 2.843 — NORTE
Rodrigues & Filho

DR. EVERARDO BARBOSA — Medico adjunto da Santa Casa. Partos, operações e molestias de senhoras, especialmente perturbações da menstruação. Consultorio: Quitanda 48. De 3 1|2 ás 5 1|2. Residencia: Barão de Mesquita 126.

Dactylographas

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copia a machina, inclusive tabellas: na rua da Quitanda n. 31, 1º andar, segunda sala do corredor.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

DEPOIS DE AMANHÃ

20:000$000

Por 1$800

Segunda-feira, 5 de abril

30:000$000

Por 2$700

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

IMPOTENCIA

Cura infallivel e absolutamente certa dos orgãos "genitaes", qualquer que seja a causa do enfraquecimento ou edade, com o Suspensorio Electrico-Magnetico, do Dr. Wilson. Depositarios: MERINO & C. CASA MERINO, rua do Ouvidor n. 163, Rio de Janeiro.

Remettem-se catalogos desse apparelho.

PALACE HOTEL

ANTIGO
GRANDE HOTEL

O mais importante das estações de aguas do Brasil

Diarias: **7$000 e 8$000**
Menores e criados 5$000

PROPRIETARIO:
Dr. João Ribeiro
Medico

Caxambú — Minas

LOUPS D'ALSACE

Vendem-se casaes puro raça, para informações na

CASA ESPECIAL DE SORVETES

Rua Gonçalves Dias n. 13

Escola Polytechnica

Curso de mathematica para admissão a cargo dos engenheiros M. Brito e Moreira da Fonseca. Trata-se na Polytechnica, Gab. de Physica (2 ás 3).

GONORRHEAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER rua Sete de Setembro, 61.

Hotel Fraccaroli

(SÃO PAULO)
ANTIGO HOTEL ROMA
(Em frente á estação da Luz)

Este hotel, que esta situado no melhor ponto da estação da Luz, possue setenta quartos, elegantemente mobilados, offerecendo todas as commodidades e conforto. E' muito commodo para os Srs. passageiros em transito.

Diarias de 8$000 a 9$000. Proprietario, Henrique Fraccaroli.

Pension des Alliés

L. Mal - Propriétaire

Chambres confortables
Cuisine française
Jardins-Divertions-Gymnase
29 rua Corrêa Dutra 29
Telephone 1089-Central
English Spoken

200 chapéos para senhoras

«Dernier cri»

Atelier Français de Mme. Cronzet

173 Avenida Rio Branco 173

Em frente á Companhia Jardim Botanico

Modelos ultra chics

ULTIMA CREAÇÃO

Desde 15$ a 25$ com aigrettes, assim como grande e variado sortimento de outros modelos.

Fôrmas tagal ultimos modelos a 10$, aviamentos para chapéos.

Lava, tinge, fôrmas, plumas, e aigrettes.

Stadt München

Succursal do Campestre

Amanhã:

Especial angú á bahiana
Arroz do forno com salpicões e Uétos
Grandes peixadas

Almoços, jantares e ceias ao ar livre no grande terraço

Preços do Campestre

Chopps e sandwichs no barterraço ao ar livre

Salas e gabinetes para familias

Praça Tiradentes 1
Telephone 665 Central

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, têm tirado bom proveito dos conselhos deste homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os máos periodos de cada existencia.

A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros, causar-lhes-á espanto e servir-lhes-á de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto:

o nome da pessoa (escripto pela propria mão della), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' excusado mandar dinheiro. Citem o nome deste jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto ler quizer approveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais do que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par;
Para attingir a ventura
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa for a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paiz, para despesas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 1669 F — Palais Royal, Paris, França. As cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis.

Vapores de Mala regular continuam a correr entre França e o vosso paiz, e os escriptorios de Clay Burton Vance, em Paris, estão abertos, sendo toda a correspondencia attendida com toda a exactidão.

Campestre

Amanhã ao almoço:

Angú á bahiana
Carne secca a galope

AO JANTAR:

Grande peixada
Perna de porco assada
Salpicões e presuntos de Lamego
Queijo da serra da Estrella

Vinhos branco e tinto recebidos directamente do Lavrador

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM
TELEPHONE N. 991

Compra-se barato

Criação de raça

Leghorn branco americano, Orpington amarello, branco e preto, para tratar com A Carmo nesta redacção ou á rua General Roca 102, Fabrica.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, teleph. 991, Central

CAUTELAS DE PENHORES

Compra-se e tambem ouro e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

Restaurante e Pensão Arriaga

LARGO DO ROSARIO, 22, sob. antigo largo da Sé, Telephone, 3.035, Norte.

Aberto até ás 9 horas da noite.

Recebem-se pensionistas á mesa, mensalidade 55$, a domicilio 65$000. Preparam-se petisqueiras á portugueza. Refeições fartas e variadas a 1$000, tem diariamente um prato do dia especialidade da casa.

Servido por moças, asseio e limpeza.

Vinhos recebidos directamente. Proprietario M. Martine.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

AVENIDA RIO BRANCO

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. AVENIDA
RIO DE JANEIRO

SERRARIA

Mesquita Bastos & C.

Rua da Misericordia ns. 50 a 54

Vendem madeiras nacionaes e estrangeiras serradas, apparelhadas e em grosso, cal e cimento; remettem-se para a capital ou interior por preços razoaveis. Telephone n. 916 — CENTRAL

FOLHETIM D'"A NOITE" 38

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE
DE
CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XVII

O MENDIGO

— Vicente de Paulo é bem conhecido!... Ha tantos infelizes no mundo!

— Oh! muitos.

— Já vos tenho visto duas vezes.

— Não me recordo.

— De certo, porque vos tenho visto sem que podesseis fixar minhas feições... A segunda vez, por exemplo, o rosto do santo estava bem patente, emquanto que o meu occultava-se na sombra... era justo... cada um no seu logar.

— Não vos comprehendo, meu irmão, mas pegae nesta lanterna e subi á minha cellula, porque deveis ter não pouca necessidade de repousar.

— Sei quanto vos devo, padre, offerecendo-me a vossa cama, já que de outra não podeis dispôr, mas, si quizesseis conversar algum tempo commigo junto do fogão, agradecia-vos mais que a noite melhor de toda a minha vida.

— Da melhor vontade, meu amigo. Como tencionei passar aqui a noite, poderei estar comvosco algum tempo.

Vicente de Paulo sentou-se á alguma distancia do mendigo, e collocou a lanterna entre ambos.

— E desta maneira, disse o desconhecido, em logar de Vicente de Paulo lhe soccorrer sou eu que lhe venho prestar não insignificante serviço.

— Ainda bem, replicou o superior sorrindo. Porém, nessa posição deveis soffrer bastante de vossa perna.

O pobre tirou as ligaduras e deitou-as no fogo.

— Eis a minha perna curada, disse elle com tom que fazia recordar o apostolo curando os paralyticos.

Vicente de Paulo franzia severamente as sobrancelhas.

— Enfermidades falsas, exclamou elle, e com que fim?

— Para ter mais uma razão forte de passar aqui a noite.

— E nesse caso que pretendeis daqui?

— Ah! meu padre, promettestes conversar commigo, e ainda que isso vos inquiete, paciencia.

— Bem; vejamos. Quem sois?

— Um dos que á noite passada entraram em Saint-Severin... sabeis para que.

O pastor levantou-se e recuou alguns passos... Porém, recordando-se da promessa, que fizera a este homem, e excessivo na lealdade da sua consciencia, de novo tomou o logar.

— Essa noite em que vós estaveis debaixo da lampada do altar, e eu debaixo da nave, era a segunda vez que vos via, replicou tranquillamente o bandido. A primeira foi na calçada de Saint-Michel, quando, ajudado pela neve que abundante caia, vos reconheci e me prostrei a vossos pés rogando-vos perdão de vos ter atacado sem vos conhecer.

— Ah! exclamou Vicente de Paulo, ereis vós?

— Era. O Tigre... da companhia dos Dez... Preso á noite passada, como sabeis, fui conduzido á Conciergerie. Esta noite, perto das cinco horas, conduziam-me para o Chatelet. A' entrada da rua Ferronnerie, entendi que devia desembaraçar-me dos dous archeiros dando dinheiro a um e um murro a outro que o deixei por terra. Emquanto elle tratava de levantar-se, metti-me por uma travessa e achei-me perto do jardim do palacio Monfferare: não estive para considerações, saltei o muro.

— Entraste em casa do barão?

— E' verdade, por mais duma razão. O chefe nunca de nós quiz ser reconhecido: occultou-nos sempre o seu nome, e só nos apparecia com o rosto coberto por uma mascara. Tudo isso seria muito bom, mas para os meus camaradas que são uns imbecis, mas para mim, a cousa é outra... Muitas vezes lhe fui na pista, e, por mais caminhos que tomasse para entrar em casa, por mais escadas em se occultasse para mudar de fato, com o tempo consegui saber que o meu heroe era o barão de Monfferare... este segredo, porém, ficou em mim sepultado. Hoje refugiei-me em sua casa disposto a lançar mão do unico recurso que me restava: ou elle me subtrahia á policia, ou denunciava-o... Passo o muro, o jardim, e chego a um pateo.

— Cheio de gente?

— De cem pessoas, pelo menos. Pego num barril de vinho e levo-o para uma cozinha, carrego escadas, emfim, trabalho como si fizesse parte do immenso pessoal empregado nos preparativos da festa.

— Deante de todos?

— Justamente; quasi todos eram para mim desconhecidos, e por isso não poderiam saber, si, como elles, tinha sido chamado para ganhar alguns «sous». Pouco depois chegou Tabarin, com a sua gente; installou-se numa pequena sala onde nós estavamos comendo e bebendo, e começou a fazer os preparativos para o espectaculo. Cada um tomou o fato que lhe estava destinado.

— «Senhores, disse elle, o meu diabo está doente. Haverá alguem na respeitavel sociedade que queria servir de satanaz?

— «Eu, eu, disseram todos os lacaios.

— «Mas é necessario estudar o papel em uma hora, e além disso saber dansar a sarabanda.»

Eu assisti a mais de cem representações de Tabarin, e comecei a desempenhar vinte facecias do seu demonio.

— «Bravo, exclamou elle, repetindo isso outra vez fica prompto... E a dansa de caracter?»

A minha resposta foi continuar a imitar o diabo de Tabarin, que vendo o meu desembaraço e habilidade correu logo a cobrir-me com as vestes satanicas. Depois metteu-me dentro duma barrica, dizendo-me que me conservasse ali occulto, porque si me vissem vestido assim, perdia todo o effeito, e que viria buscar-me passada a primeira scena. Ora, meu padre, Tabarin conduzira-me na barrica para uma camara que dava para o quarto de dormir do barão de Monfferare, e do qual estava simplesmente separado por uma porta de vidro, e comprehendeis que ouvi a conferencia que tivestes com o barão.

(Continua)

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Filgueiras — Direcção J. Gonçalves.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A grandiosa revista de costumes e acontecimentos politicos em dous actos, nove quadros e duas deslumbrantes apotheoses

MEXE-MEXE

Caricaturas animadas pelo distincto caricaturista Luiz Peixoto.

Isabel Ferreira, Lola Iriche, Virginia Aço, Ghira, no Conde Danillo; Esmeralda Castro, na Anna Glavary.

A empresa chama a attenção do publico para a deslumbrante montagem desta revista, avisando que a mesma não contém escabrosidades de linguagem, podendo ser vista pelas familias mais exigentes.

Terça-feira, a peça sacra ornada de musica — CHRISTO, O REDEMPTOR.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

A's 7 1/2 e 9 1/2

A celebre revista portugueza

O 31

Successo colossal desta companhia

Compères: «O 31» Antonio Gomes; «O 17», Carlos Leal.

Numeros novos — Successos:

O Baile do 31
Protector e rodas

Caprichoso e harmonioso desempenho por parte de todos os artistas.

Mil e tantas representações entre Portugal e Brasil

Amanhã — «O 31». Quarta-feira, 31 primeira representação da peça sacra — O MARTYR DO CALVARIO — Jesus, Olympio Nogueira; Virgem Maria, Lucilia Peres.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A revista portugueza que maior numero de representações consecutivas conta no Rio de Janeiro — Segunda época.

Representação da celebre revista portugueza

DE CAPOTE E LENÇO

Compères: Pateta Alegre, Augusto de Souza; Princeza Mi-Careme, Eugenia Brazão.

Cabo Elysio, PINTO FILHO.

Afinadissimo desempenho por parte de todos os artistas. Esplendida a montagem. «Mise-en-scène» a capricho de Avellar Pereira. Scenarios novos e deslumbrantes de Angelo Lazary e Joaquim Santos. Direcção musical de Felippe Duarte.

Aviso importante — Estão definitivamente suspensas as entradas de favor, sem excepção de pessôa.

Amanhã — Recita do actor Augusto de Souza. Terça-feira, 1ª representação da apparatosa peça em tres actos e nove quadros — SANTA ISABEL (Rainha de Portugal).